



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

---

**SUZANA TEIXEIRA RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS  
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
ORIENTADORES DA AÇÃO DOCENTE**

---

**LONDRINA – PR  
2021**

**SUZANA TEIXEIRA RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÈDIO: ANÁLISE DOS  
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
ORIENTADORES DA AÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado ao curso de  
Especialização em Educação Física na  
Educação Básica da Universidade Estadual  
de Londrina.

**BANCA DE AVALIAÇÃO**

---

Prof. Dra. Ana Claudia Saladini - Orientadora  
Centro de Educação Física e Esporte – EMH

---

Prof. Dr. Thiago Pelegrini  
Centro de Educação Física e Esporte – EMH

---

Profa. Dra. Ângela Pereira Teixeira Victoria  
Palma  
Centro de Educação Física e Esporte – EMH

Londrina, 28 de Outubro de 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para iniciar e continuar mais essa jornada de vida e principalmente por amparar meus medos e receios frente à Covid-19 em 2020 e que de alguma forma continua nos afligir até o presente momento. Em primordial a Professora Ana Claudia Saladini no qual sempre estive disponível para auxiliar a todos tanto na graduação, assim como na pós-graduação. Em particular agradeço a ela pela prontidão e dedicação nestes últimos anos como minha orientadora, sempre com muita paciência para continuar me instruindo no decorrer deste trabalho. Agradeço aos 4 (quatro) professores que mesmo com poucos horários vagos, disponibilizaram um pouco do seu tempo para participação da minha pesquisa, pois sem eles não conseguiria dar continuidade a este trabalho.

Agradeço também a todos os professores principalmente do Centro de Educação Física e Esporte da UEL que contribuíram direta e indiretamente na construção dos meus conhecimentos desde a graduação até a pós-graduação, e ainda aos colegas de turma que me acompanharam nesse processo de formação e se tornaram meus grandes amigos que com certeza levarei para toda a vida.

## RESUMO

As políticas públicas que envolvem o Sistema Educacional proporcionam para a sociedade o progresso da Educação Básica em direção ao desenvolvimento dos estudantes para a construção e reconstrução dos conhecimentos por meio do processo de ensinar e aprender na escola. A partir da experiência no estágio obrigatório na etapa do Ensino Médio durante o processo de formação inicial em Educação Física – licenciatura houve uma preocupação principalmente nas dificuldades de uma práxis pedagógicas significativa aos alunos nessa etapa de escolarização. Por esse motivo, este trabalho foi estruturado em uma pesquisa de campo cujo objetivo foi identificar as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física em turmas de Ensino Médio e com objetivos específicos o intuito foi em caracterizar a Educação Física como componente curricular do Ensino Médio e identificar os elementos pedagógicos que compõem as orientações teórico-metodológicas dos professores no processo de ensinar e aprender na Educação Física e ainda relacionar as orientações encontradas nos documentos oficiais e as respostas dos professores participantes. A metodologia deste trabalho caracterizou-se por uma pesquisa de campo de natureza qualitativa com entrevistas direcionada aos professores que ministram aulas da disciplina de Educação Física na rede pública de ensino no estado do Paraná. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro estruturado contendo onze (11) questões abertas para a entrevista com três (3) professores de Educação Física que atuam na modalidade do Ensino Médio. As questões da entrevista tiveram como propósito o processo de ensino e aprendizagem, as relações estabelecidas no ambiente, os procedimentos metodológicos e avaliativos implementados nas aulas. Espera-se que os dados obtidos possam conscientizar os professores e os futuros professores que a disciplina de Educação Física no Ensino Médio vai muito além da prática de atividade física, nas aulas o professor deverá favorecer o desenvolvimento de suas personalidades, suas concepções e pensamentos, assim como nos processos reflexivos para que os estudantes construam atitudes de solidariedade e respeito com o próximo, valorizando e reconhecendo a cultura dos diferentes grupos e modificando o convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Ensino Médio. Processo de Ensino e Aprendizagem. Prática Pedagógica. BNCC

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE ESTÁ PROPOSTO NO ENSINO MÉDIO .....	12
2.2 ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>63</b>
APÊNDICE A – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido.....	64
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista .....	66

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil o progresso do sistema educacional sempre foi orientado a partir das perspectivas políticas que visam o desenvolvimento da sociedade, envolvendo muitos elementos, atores, e situações pertinentes à necessidade econômica e social, e ainda nas especificidades da área como, na construção de conteúdos, áreas de conhecimento, currículos a serem elaborados, modificados e solidificados nesse universo escolar.

A etapa da Educação Básica com suas inúmeras leis, documentos e ainda nas produções existentes na contemporaneidade, somente confirmam a preocupação dos profissionais do campo educacional para com o desenvolvimento da sociedade por meio da educação escolarizada. Deste modo, o conhecimento dos documentos e leis instituídas pelo Estado e as produções de diversos pesquisadores são de extrema importância para a atuação de forma consciente do professor, cabendo a ele buscar as questões que são relevantes para instituição, para a comunidade e principalmente para aprendizagem dos alunos em busca do seu desenvolvimento individual e coletivo.

A Educação Física como componente curricular está presente em todas as séries escolares da Educação Básica, desde a educação infantil até os últimos anos do Ensino Médio. Neste sentido, observa-se que independentemente da série de atuação, é necessário que o professor tenha uma orientação teórico-metodológica que sustente sua ação docente.

Por isso, no ensino da Educação Física o professor deve, para além de sua formação inicial, continuar a aprender, a partir da reflexão, sobre a sua ação pedagógica atuando como pesquisador de sua prática educativa. O professor que vê o aluno como alguém capaz de se surpreender, promove por intermédio do incentivo, a participação, ao diálogo e a reflexão. Ao experimentar esse dinamismo no processo de ensino por parte do professor, os alunos serão capazes de construir e reconstruir o conhecimento por meio do movimento humano a partir de sua ação consciente sobre o mundo.

Em um processo de ensino para promover a aprendizagem, os professores de Educação Física devem oferecer situações para auxiliar os alunos a construir e compreenderem sua motricidade, favorecer por meio da reflexão suas escolhas e nos conhecimentos internalizados por eles. Desta forma, a Educação Física tem como objetivo estimular os alunos ao interesse em envolver-se com as atividades

propostas relacionadas à especificidade de suas práticas corporais sociais, criando convivências harmoniosas e construtivas não somente no contexto escolar, mas que também reflitam sobre outros contextos, que conseqüentemente darão espaço para reconhecimento e respeito de características físicas, movimentos de si próprio e dos outros, respeitando as particularidades que compõem a identidade de cada um como aspectos físicos, sexuais e sócio-culturais, entre outros.

Candau (2008) afirma que um processo de ensino e aprendizagem sob a ótica nos princípios do multiculturalismo rompe com o caráter homogeneizador e monocultural que padroniza o contexto escolar. Sendo assim Candau (2008, p. 13) afirma que não existe educação que não contemple os processos culturais, ressaltando:

[...] não é possível conceder experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e culturas. Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de uma íntima relação.

Seguindo esse pressuposto, as possibilidades para ressignificar à prática pedagógica a partir do Multiculturalismo deve levar em consideração as mais variadas culturas existentes no nosso meio social, fazendo com que os indivíduos tenham compreensão das sociedades múltiplas para o reconhecimento das diferenças, mas não de uma forma preconceituosa e discriminatória, mas sim para uma valorização das riquezas existentes nas culturas e que as mantem com as suas matrizes culturais.

Para Vago (2006) o currículo é um projeto cultural, sendo necessário refletir sobre a construção da identidade da educação física no ambiente escolar, no qual tem um pertencimento fundamental que se define a uma prática constitutiva da escola e também como uma prática constituída na escola, e que se torna o objeto de aprendizagem “nas práticas intencionalmente organizada pelo professor (a)”. Ao trazer a tona o pertencimento da Educação Física na escola, Vago (2006, p. 10) salienta uma marca distintiva e presente em sua identidade:

[...] o lugar, os tempos, os sujeitos envolvidos, os sentidos atribuídos às práticas corporais, as experiências vividas, as ‘redes de sociabilidade’ constituídas... tudo isso produz, de um lado, uma identidade essencial com a escola e, de outro, uma distinção essencial em relação a outros lugares em que práticas corporais também são realizadas de maneiras diversas (como clubes, academias, dentre outros).

Por esse motivo, pode se afirmar que o currículo da disciplina de educação física, se entende como uma “prática produzida na escola, é produzida pela escola e é produtora da escola” e a ela está alicerçada a cultura, como forma de estimulação, transmissão, produção e prática. A formação da cultura na disciplina de Educação física se faz presente nas práticas corporais de todos os conteúdos abrangentes da disciplina, e estas são importantes, pois apresentam histórias que irão conceder aos sujeitos reflexão e compreensão em sua prática e ainda revelam que as experiências que os indivíduos tem, contribuirão na produção, recriação e perpetuação dos sentidos e significados das coisas do mundo. Sobre as práticas corporais presentes na Educação física Vago (2006, p. 11) ainda declara:

[...] o que quero assinalar é que essas práticas corporais revelam os humanos tanto quanto qualquer outra obra sua: nós lhes atribuímos significados diversos, e também criamos diversas maneiras de praticá-las. Justamente por isso elas guardam e expressam todos os sentimentos humanos, sendo marcadas e atravessadas por valores éticos e estéticos que expressam modos de se apropriar dos tempos e de espaços do viver, modos de sentir, enfim. Como criações do pensamento e da ação humanas são um patrimônio cultural imaterial da humanidade, constitutivas também de sua história.

Para Vago (2006) o currículo da Educação Física a partir do projeto cultural de formação humana significa também “um investimento da sensibilidade e da subjetividade humana”, que deve ser realizado com todo cuidado, considerando assim as características dos sujeitos que estão envolvidos no processo, seja ele menino, menina, adolescente, jovem, professor que tem suas formas, opiniões, etnias, de todos os corpos e credos, todos aprendendo e compartilhando suas experiências uns aos outros. Considerando todas as características evidenciadas por Vago sobre a intervenção pedagógica da Educação Física em relação as experiências culturais para organização do processo de ensino e aprendizagem como patrimônio cultural, deve se incorporar também o incentivo para participação, para que possam compreenderem e critica-las buscando outros significados para a igualdade de oportunidades, o respeito, a solidariedade, a cooperação e a efetividade.

Portanto, para que os professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio possam organizar um processo de ensino para favorecer a aprendizagem e seja significativo para o estudante, é necessário e importante que os professores das séries iniciais tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental



incentivem e promovam entre os alunos o conhecimento, para que possam construir e compreender a sua motricidade. Os professores de Educação Física devem organizar situações de ensino e de aprendizagem que oportunizem o fazer e o compreender o seu movimentar, seja por meio das práticas corporais do jogo, dança, ginástica, luta e no esporte. Estas práticas corporais são entendidas no contexto escolar como produções históricas da sociedade.

Embora muitos professores relatem as dificuldades em manter um bom relacionamento com os alunos do Ensino Médio é importante levar em consideração as individualidades existentes na escola, pois muitos alunos, por exemplo, têm problemas na família, na convivência com os colegas de classe, com a comunidade escolar e muitas vezes estão preocupados com as escolhas a serem definidas nesse período. Nesse sentido, o professor deve ter consciência da importância do ato de ensinar e da relação pedagógica propriamente dita, pois o ensino vai muito além da prática daquela determinada aula, pois os conhecimentos que serão aprendidos pelos alunos repercutirão em suas relações nos mais diversos contextos e em muitos momentos das suas vidas.

Tendo como referência as observações, vividas por mim, quando desenvolvido o estágio curricular obrigatório na etapa do Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino no quarto (4º) ano do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, se torna evidente a dificuldade do professor de Educação Física para uma práxis pedagógica que seja significativa aos alunos dessa faixa etária, sendo esse causado por vários fatores como, baixa motivação tanto do professor como do aluno, dificuldades do professor em ministrar os conteúdos interferindo diretamente na sonegação do conteúdo e no relacionamento do professor para com seus alunos entre outros aspectos.

Assim, o referencial teórico da pesquisa foi estruturado a partir da problemática em questão: “Quais as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?”. Como referência para o desenvolvimento da pesquisa foram propostos os seguintes objetivos: o objetivo geral foi identificar as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Médio e como objetivos específicos foi a) caracterizar a Educação Física como um componente curricular do Ensino Médio; b) identificar os elementos pedagógicos que compõem as orientações teórico-

metodológicas dos professores no processo de ensinar na Educação Física; c) relacionar as orientações encontradas nos documentos oficiais e as respostas dos professores participantes.

Metodologicamente esta pesquisa foi inicialmente estruturada como de campo vistas a realizarmos observações não participantes em aulas de Educação Física nas turmas de ensino médio da rede pública de Ensino da cidade de Londrina, no Paraná. Desejávamos com esse procedimento observar a prática docente em um ambiente com inúmeras possibilidades e situações para identificarmos e registrarmos os pressupostos teórico-metodológicos presentes na ação docente, porém tendo em vista o cenário que se apresentou desde março do ano de 2020 em função da pandemia de SARS COV-2 não foi possível prosseguirmos de acordo com o que havíamos planejado inicialmente. Considerando o ensino emergencial remoto, preferimos seguir as orientações do Ministério da Saúde e evitar o contato ou aglomerações e assim conservar o bem-estar de toda sociedade. Sendo assim, optou-se por substituir a observação não participante pela entrevista estruturada, a ser realizada com professores de Educação Física, atuantes no Ensino Médio e que será apresentada formalmente no capítulo sobre metodologia.

Dentre os diversos documentos e obras utilizadas para a produção do trabalho destacam-se como primordial uma análise da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio e seu desenvolvimento proposto em vários documentos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e em um segundo momento serão apresentadas as orientações teórico-metodológicas que norteiam o ensino da Educação Física na modalidade do Ensino Médio.

Serão apresentados nesse trabalho os seguintes capítulos na revisão da Literatura: **Educação Física na Educação Básica: o que está proposto no Ensino Médio**, no qual foi evidenciada de forma sucinta a evolução da Educação no Brasil desde a Constituição Federativa do Brasil em 1988, como a constituição da Lei de Diretrizes e Bases s Educação Nacional – (LDBEN) em 1996, na consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs) em 1997, 1998 e 2000, na promulgação das resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – (DCNs) em 2010, 2011 e 2012, na elaboração e regulamentação da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC em 2015, segunda versão em 2016 com as etapas do Ensino Infantil e Ensino Fundamental, a etapa do Ensino Médio somente foi incluída e homologada no ano

de 2018 concluindo assim todas as etapas da Educação Básica no Brasil. Neste capítulo o objetivo principal é abordar a Base Nacional Comum Curricular (2018) na etapa do Ensino Médio apresentando suas características do ensino, mas em especial no componente curricular da Educação Física e ainda tecendo algumas questões apresentadas por Neira (2018) sobre tal documento como em sua aprovação entre outros aspectos. No segundo capítulo, **Orientação Teórico- Metodológica no Processo de Ensinar e Aprender na Educação Física** serão apresentados a Educação Física em sua dimensão histórica e humana no qual o processo de ensino e aprendizagem são destacadas por vários autores como uma ação que não é neutra, mas sim que revela a partir de uma ação do professor, uma visão de mundo, de sociedade, de sujeito, de escola, de aprendizagem e avaliação. Neste capítulo ainda nos debruçamos nos pressupostos de Mizukami (1986) sobre as orientações teórico-metodológicos da ação docente que além de apresentar algumas abordagens do ensino, também evidencia os diferentes elementos constituintes do processo de ensinar e aprender, que são eles: homem, mundo, sociedade-cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor-aluno, metodologia e avaliação explicando cada um desses conceitos e ainda relacionando a outros autores que discorrem sobre o mesmo assunto em questão. Para fechar o segundo capítulo são retratados os elementos de Mizukami (1986) para uma análise minuciosa do que está proposto na BNCC (2018) mais especificamente na etapa do Ensino Médio da Educação Física, trazendo assim muitas aproximações mas também alguns distanciamentos para uma discussão mais profunda de futuras melhorias para a nossa Educação Física.

Após a revisão da literatura apresentaremos a Metodologia da pesquisa e por fim análise dos dados coletados na pesquisa relacionando-os com o referencial teórico do trabalho.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE ESTÁ PROPOSTO NO ENSINO MÉDIO

Ao estudarmos para identificar e compreender os pressupostos teórico metodológicos que orientam a ação docente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nos deparamos com a necessidade de entendermos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não só como um documento normatizador para elaboração dos currículos das escolas, mas sobretudo destacando o seu processo de construção e sua importância para o desenvolvimento da educação e da sociedade como um todo.

Desde a Constituição Federativa do Brasil de 1988, já estava sinalizado que o país precisaria um documento para determinar os princípios educacionais bem como, as aprendizagens mínimas para os estudantes. Dessa forma, prevê fixar conteúdos mínimos para serem ensinados e assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais a todos da sociedade.

Após oito anos dessa primeira sinalização na Constituição de uma “Base” para o sistema educacional temos outro marco importante, à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN). Aprovada em 20 de dezembro de 1996, Lei 9.394. No Artigo nº 26, está previsto a determinação de uma base nacional comum para a Educação Básica.

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996).

A LDBEN/96 caracteriza-se por ser a lei mais importante da educação retratando os direitos e deveres do estado perante a escola, regendo e normatizando toda educação escolar, seja ela da rede pública ou privada na educação básica como também no ensino superior. Na LDBEN, fica assegurado a todos os cidadãos o direito à educação escolarizada. Estabelece ainda que o Estado tenha deveres e princípios educativos da educação escolar pública, regulando o apoio da União, Estados, Municípios, Distrito Federal e da Família para a formação dos cidadãos.

Ao analisar a evolução do sistema educacional brasileiro, evidencia-se que após a promulgação LDBEN/96, as leis e documentos posteriores a ela são de grande relevância, pois consistem em uma ampla organização e reorganização do processo de ensino e aprendizagem que integram alunos, professores, profissionais da educação e principalmente com a possibilidade da participação ativa da família dos estudantes nesse processo educacional dinâmico.

Nos anos sequenciais de 1997, 1998 e 2000 foram consolidados os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs), com o volume inicial do Ensino Fundamental considerando as séries de 1º ao 5º anos e no ano seguinte elaborado o volume das séries 6º ao 9º anos e três anos após sua primeira consolidação foi elaborado o volume para Ensino Médio. Todos os volumes dos PCNs concretizam intenções e orientações educativas para os professores por intermédio de um desenvolvimento curricular com as capacidades que a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade, no qual incluem aspectos dos bens culturais, sociais e econômicos com participação da escola, família, governo e a sociedade. É importante salientar que os PCNs não são documentos oficiais (Resolução), embora tenham sido publicados pelo governo federal, os documentos, como o próprio nome representa são “parâmetros” e pretenderam contribuir para a construção de um caminho. Entretanto, não foram reeditados e nem avaliados pelo sistema educativo de nosso país.

No ano de 2008 até 2010 foi instituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o Programa Currículo em Movimento, que tinha o objetivo de melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em abril de 2010, foi realizada a Conferência Nacional de Educação (CONAE) que contou com a presença de especialistas dos sistemas de ensino, órgãos educacionais, o Congresso Nacional e a sociedade civil para debater a Educação Básica. O documento reforça a necessidade da construção do documento da Base Nacional Comum Curricular, como parte de um Plano Nacional de Educação.

Ainda no ano de 2010 temos a promulgação das Resoluções nº 4 e nº 5 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – (DCNs), cujo objetivo é orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino do país, fixando as diretrizes para a Educação Infantil. Em 2011 a Resolução nº 7

consolida as diretrizes para o Ensino Fundamental e no ano seguinte de 2012 é definida as diretrizes nacionais para o Ensino Médio.

No ano de 2014 foi regulamentada a Lei n. 13.005 PNE - Plano Nacional de Educação no qual são apresentadas 20 metas para a melhoria da qualidade da Educação Básica, com duração de 10 anos contados a partir de sua publicação. Em 2015, a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular, instituiu “I Seminário Interinstitucional para elaboração da BNCC”, um marco importante no processo de elaboração do documento, pois reuniram todos os assessores e especialistas envolvidos na elaboração da Base.

Seguindo esse histórico de regulamentação do sistema educacional, temos ainda no ano de 2015, a disponibilização da primeira versão preliminar do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em 2016 a segunda versão do documento foi disponibilizada. Em junho do mesmo ano aconteceram 27 seminários estaduais com professores, gestores e especialistas para debater a segunda versão da BNCC. A homologação do documento final da Base Nacional Comum Curricular pelo Ministério da Educação aconteceu em 20 de dezembro de 2017. Esse documento aprovado foi somente para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Somente no dia 14 de dezembro de 2018 a BNCC para a etapa do ensino médio foi aprovada e homologada e assim a constituição da Base concluía as aprendizagens para todas as etapas da Educação Básica do Brasil.

Tomando como referência o documento da Base Nacional Comum Curricular (2018), pode-se afirmar que sua consolidação é extremamente importante para o desenvolvimento da Educação, ele visa nortear o ensino através dos conteúdos essenciais para as escolas da educação básica de todo o Brasil<sup>1</sup> perante os direitos de aprendizagem por parte dos alunos e orientar a elaboração de currículos para todos os componentes curriculares. Portanto, a BNCC se estabelece como um documento que complementa as leis anteriores a sua elaboração, principalmente a LDB e o DCNs e assim afirma-se:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa,

---

<sup>1</sup> A BNCC não pode ser substituída pelo currículo, pois o currículo é compreendido sob a identidade de cada instituição de ensino, região, comunidade e a realidade escolar.

democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p.7)

Desde a fundamentação e suas respectivas homologações, a BNCC é alvo de muitas críticas, algumas revelam potencialidades por se tratar de um documento essencial que auxilia no trabalho docente, e outras críticas que revelam muitas fragilidades em sua fundamentação, principalmente direcionadas as disciplinas específicas acerca dos objetivos, dos conteúdos entre outros aspectos. As críticas que se fazem presentes sobre a BNCC não têm intenção de desqualificar ou excluir o documento, mas sim de apresentar uma crítica construtiva na busca de melhorias para nosso sistema educacional.

Segundo Neira (2018), a BNCC de modo geral, tem suas “incoerências e inconsistências” primeiramente direcionadas a fase que antecedeu a aprovação. Foi um período de alteração do documento em que o Conselho Nacional de Educação não dialogou com outros setores importantes da sociedade e ainda “promoveu audiências regionais de difícil acesso e, em dezembro daquele ano, aprovou o documento” (NEIRA, 2018, p.216). Neira (2018) relata ainda que essa falta de “diálogo” impediu que a terceira versão do documento obtivesse uma revisão significativa com base no cenário atual da educação do país, e isso caracterizou o documento a uma teorização curricular tradicionalista<sup>2</sup>.

No que tange ao ensino da disciplina de Educação Física, Neira (2018) continua sua crítica à BNCC, salientando que a mesma fundamenta-se em uma concepção neoliberal, a uma “incompatibilidade” dos conhecimentos sugeridos e sua verdadeira disponibilidade curricular, argumentação insuficiente para explicar a inserção da Educação Física na “Área de Linguagens”, assim como as explicações frágeis sobre os conceitos de “cultura e cultura corporal” de forma científica além da ausência da criticidade do documento.

O componente curricular da Educação Física proposto na Base Nacional Comum Curricular fundamenta-se na área de conhecimento da “cultura corporal”. Segundo Soares et al (1992, p.41), nessa área de conhecimento,

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou

---

<sup>2</sup> Silva (2011) classifica as teorias curriculares da educação em: tradicionais, críticas e pós-críticas.

outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Ao pensar no ensino da Educação Física no Ensino Médio na contemporaneidade, espera-se que a disciplina vá além da mera experimentação das práticas corporais evidenciadas na aula ou naquele ambiente escolar. Almeja-se que os alunos possam usufruir de uma prática cultural consciente e com significado do seu movimentar, possibilitando que o mesmo tenha um relacionamento social e afetivo com outros colegas e professores, valorizando os sujeitos, respeitando os seus limites e as culturas que estão presentes nos mais diferentes contextos. Deste modo, o componente curricular da Educação Física na etapa do Ensino Médio tem um compromisso indispensável no qual,

[...] os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais. (BRASIL, 2018, p.484).

Na etapa do Ensino Médio prevista na BNCC (2018), as competências e habilidades devem possibilitar aos jovens os conhecimentos em conjunto com as "dimensões sócio emocionais", pois desta forma a aprendizagem se torna significativa para sua formação integral.

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos. (BRASIL, 2018, p.481)



No Ensino Médio os alunos estão em uma fase de inquietação diante dos eventos do mundo externo ao ambiente escolar. Os alunos, dessa faixa etária, têm a necessidade de construir a sua personalidade e formar sua identidade pela existência de diversos questionamentos na relação do seu corpo e com o corpo do outro, aos valores existentes e ao seu lugar na sociedade. Sobre esse aspecto, a disciplina de Educação Física no Ensino Médio da BNCC estabelece que a,

[...] reflexão sobre as vivências também contribuem para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos. (BRASIL, 2018, p.484)

Desta forma, o ensino da Educação Física no Ensino Médio deve contribuir para a formação dos sujeitos em suas práticas corporais de forma que os mesmos possam refletir, analisar e coordená-las a uma sustentação ética e consciente dos valores democráticos da sociedade.

Continuando as questões apresentadas no documento na aprovação da BNCC, Neira (2018), traz à tona o retrocesso na construção do documento sob uma perspectiva da pedagogia das competências que estão diretamente ligadas ao mundo empresarial, neoliberal de grupos conservadores.

Por esse motivo, Neira (2018) teceu a crítica ao documento pela falta de acesso, no momento da construção, de forma democrática e frisou o quanto é importante a participação da comunidade e profissionais na elaboração dos documentos da educação.

Segundo Neira (2018) na discussão da disciplina de Educação Física há um distanciamento entre o referencial teórico adotado no documento e a produção científica da área. O referencial teórico parte da compreensão de um currículo pautado na análise cultural em um confronto com a teorização curricular em uma tendência tradicionalista.

Identificamos como cultura o modo no qual vemos e vivemos o mundo, e ao produzirmos e reproduzirmos uma determinada cultura modificamos suas características conforme a regionalidade, a comunidade, o estado entre outros aspectos. Sob o aspecto contraditório entre a cultura e tradicionalismo, qual o sentido de tornar a BNCC "um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essencial que todos os alunos

devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica."? (BRASIL, 2018, p. 07).

Nesse sentido, Neira (2018), argumentou que o documento recupera uma tipologia dos conteúdos propostos por Coll (1997), em uma definição de aprendizagens essenciais e habilidades de competência definidas para todo o Brasil. Isso significa que todo o Brasil deve se dispor do mesmo conhecimento conceitual e procedimental em habilidades de práticas cognitivas e socioemocionais igualmente proporcionadas pela escola a partir do trabalho dos professores.

Portanto, para Neira (2018), o documento da BNCC se caracteriza por ser atrelado a uma pedagogia da competência, na qual o saber fazer se identifica na capacidade de mobilizar recursos de ordem cognitiva, afetiva e social ao enfrentar um determinado problema. Essa concepção de competências na busca da eficiência do ensino exposta pela BNCC tem como vertente os trabalhos de Tyler (1974), e Perrenoud (1999), os quais ignoram o aspecto cultural e o foco é o desenvolvimento do mundo empresarial.

Para Neira (2018) as teorias do currículo, se apresentam por concepções e ideias na maneira de pensar a experiência pedagógica, portanto a BNCC deve ser desenvolvida sob a perspectiva da teoria curricular onde há distanciamento de uma perspectiva tradicionalista para uma perspectiva crítica, na qual o currículo vem de toda experiência proporcionada pela escola, nas condições tanto para os alunos como para os professores e isso não é o que acontece na terceira versão, na qual perdeu-se as questões ligadas as diferenças, raça, gênero, etnia, religião e da inclusão dos jovens e sujeitos na escola.

## 2.2 ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica tem seus princípios baseados na política educacional do estado/governo e no componente curricular fundamentado sob a perspectiva que corresponde às compreensões de formação humana, do currículo e dinâmica curricular, e ainda na realidade da comunidade em que os alunos e professores estão inseridos.

De acordo com Boscatto (2016), na educação escolarizada as problematizações devem emergir das necessidades socialmente construídas, proporcionando aos estudantes o conhecimento para que possam ler criticamente os fenômenos culturais que os cercam, e assim dar espaço a superação das desigualdades.

Essa visão crítica é possível com a garantia ao direito de aprender, o qual, perpassa pela sistematização dos conteúdos de ensino que compõem o currículo escolar. Nesses termos, a instituição escolar no conjunto dos componentes curriculares, deve assumir o dever de promover o acesso ao conhecimento e, com isso, contribuir para a efetivação do direito dos estudantes à aprendizagem. Nessa direção, entende-se que a instrução e o conhecimento apresentam-se como possibilidades ao sujeitos de agirem de forma autônoma em seu contexto sociocultural. (BOSCATTO et al, 2016, p.98).

Na Educação Física o processo de ensino e aprendizagem se consolidou a partir de perspectivas históricas que se contemplaram na contemporaneidade, revelando a necessidade de mudanças, por parte do professor, da intencionalidade distinta dos períodos históricos.

Desde a sua inserção no contexto escolar, a Educação Física foi e ainda é pautada em uma perspectiva técnica na aprendizagem dos aspectos técnicos esportivista, na reprodução mecânica dos movimentos que reforçam a concepção “dualista” de corpo separado da mente. Essa forma de pensar a Educação Física negligencia as outras práticas corporais que não seja o esporte. Essa tendência de reforçar a biologização se torna implícita na Educação Física, cujo objetivo é a manutenção de saúde corporal, aquisição de habilidades motoras e performance esportiva.

Segundo Castelani Filho (1988), a biologização é uma forma de compreender o ser humano a partir das raízes biológicas e naturais. Partindo de um reducionismo na compreensão dos indivíduos que são também, produtores de cultura, e da

educação. A tendência de biologização na Educação Física fomenta a preocupação do professor com o desempenho motor de seus alunos, e estes passam a serem modelos, tendo por objetivo reproduzir eficiência e eficácia emergente da sociedade capitalista. Essa perspectiva no campo da Educação Física foi a ideário que predominou nas escolas durante o século XX e que até hoje prevalece na atuação de alguns professores por falta de oportunidade e/ou interesse em novos conhecimentos tanto na formação inicial como na formação continuada.

Essa tendência a qual apontamos como uma concepção de Educação Física ultrapassada dificulta o trabalho de muitos professores e profissionais que pretendem se distanciar da dicotomia entre o corpo e alma no campo da Educação Física. Os aspectos biológicos são necessários para compreendermos as manifestações do ser sujeito e da apropriação da cultura humana, mas não são suficientes. Portanto, almeja-se uma superação dos aspectos biologicistas por meios das produções de diversos pesquisadores da área.

Entre **essas** concepções destacam-se alguns autores como Freire (1989), Daólio (1994/2004), Betti (2009) que evidenciaram em seus estudos a concepção de uma Educação Física em que o sujeito, à medida que age sobre o desconhecido, se apropria do mundo e constrói e se movimenta intencionalmente para uma formação integral que se contrapõem a concepção dualista cartesiana. Portanto, para Freire (1989, p.13). “o corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo” sem dicotomia entre ambas, e assim o corpo e a mente devem ser pensados no sentido de apropriação do “ser humano uno”.

Em um processo de ensino e aprendizagem a ação de ensinar não é neutra, pois revela a partir da ação do professor, uma visão de mundo, de sociedade, de sujeito, de escola, aprendizagem e avaliação. Neste sentido, para Pimenta e Anastasiou (2002), a complexidade do ensino é caracterizada pelo “ensinar” em um processo que se exige atualizações constantes, em uma ação conjunta entre professor e aluno diferentemente do ensino tradicional, em que somente o professor expõe o conteúdo e não possibilita a interação entre o professor, aquilo que se ensina e os alunos.

A ação de ensinar que não é “neutra” é representada por Libâneo (1990), como uma relação de elementos que compõem a teoria e orienta a prática docente, essas dimensões são representadas pela,

[...] política, pois o ensino enquanto prática social favorece transformações; a científica, porque deve revelar as leis gerais e as condições concretas em que se manifestam; e a técnica, enquanto orientações da prática em situações concretas específicas. Nessa relação entre o ensinar da docência e o apreender do aluno, o autor aponta como ações docentes a explicação de objetivos, a organização e seleção de conteúdos, a compreensão do nível cognitivo do aluno, a definição metodológica e dos meios e fins, demonstrando que o ato de ensinar não se resume ao momento da aula. (LIBANEO, 1990, apud Pimenta e Anastasiou, 2002, p. 206).

O conceito de “ensinagem” apresentado por Pimenta e Anastasiou (2002), se explica como um ato do ensinar e aprender, em que as ações vão muito além da busca do êxito, sua intencionalidade é alcançar de forma coerente uma ação conjunta do professor e aluno, no qual os métodos, as estratégias e a organização são essenciais. Sobre essa perspectiva Danilov (1985, apud Pimenta e Anastasiou, 2002), destacam que o ensino desenvolve a capacidade de pensar e auxilia na aquisição dos instrumentos sobre a ação na,

[...] interferência entre o objetivo e subjetivo, cuja essência é a experiência social em toda a sua multilateralidade e complexidade que se transforma em conhecimento, habilidades e hábitos do educando, em ideias e qualidades do homem em formação, em seu desenvolvimento intelectual, ideológico e cultural geral. (DANILOV, 1985, p.27).

Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam uma ação docente revelam uma postura, uma disposição consciente ou não do professor em sua prática pedagógica. Mizukami (1986), além de apresentar as abordagens do ensino, aponta os diferentes elementos para uma ação docente envolvendo também a concepção de ser humano, de sociedade e a intencionalidade pedagógica nos objetivos.

As cinco abordagens apresentadas por Mizukami (1986), referenciam dez elementos que influenciam diretamente na ação docente do professor em um processo de ensinar e aprender, e estes conceitos são: homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor/aluno, metodologia e avaliação. Sobre esses elementos provenientes de um conhecimento humano diverso Mizukami (1986, p.3), explica:

Dentro de um mesmo referencial, é possível haver abordagens diversas, tendo em comum apenas diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos. Algumas das abordagens, por exemplo, enfatizam o momento sócio-político-econômico, numa palavra, histórico; outras, por sua vez, consideram apenas o homem em abstrato, desvinculado de um engajamento contextual de qualquer espécie.

Ao apresentar as abordagens no ensino, Mizukami (1986), faz uma análise para explicar a sistematização dos conceitos do fenômeno educativo, porém afirma que não se deve reduzir somente aos pontos que foram apresentados como uma verdade absoluta ou única, as abordagens anunciam um referencial teórico que orientam o processo de ensino e aprendizagem, importa ao professor selecioná-las para o fornecimento de diretrizes à sua ação docente.

Sabemos que no processo de ensino e aprendizagem, o professor exerce ações educativas de forma intencional que envolve um planejamento, organização e avaliação, e ao tomar o conhecimento de tais referências sobre as abordagens pedagógicas, as diferentes situações que se apresentam no ambiente escolar desencadearam reflexão sobre o exercício da docência e dos problemas que se manifestam nesse contexto diversificado e rico culturalmente.

Segundo Mizukami (1986, p.1), o fenômeno educativo é como uma realidade inacabada, "um fenômeno humano, histórico e multidimensional" que se apresentam e relacionam pela dimensão humana, técnica, cognitiva, emocional, sócio-política e cultural. Dentro desse fenômeno educativo, a autora evidencia as abordagens do ensino como meio de aproximação para a ação docente, são elas: Abordagem Tradicional; Abordagem Comportamentalista; Abordagem Humanista; Abordagem Cognitiva e por fim a Abordagem Sócio-Cultural, portanto essas devem ser analisadas e explicadas em seus múltiplos aspectos.

Para a autora, de forma resumida, o ensino, seguindo os princípios, da abordagem tradicional é centrado no professor em um processo de autoritarismo, o aluno recebe os conhecimentos que são transmitidos sem estímulo da reflexão. Na abordagem comportamentalista, o aluno é um ser passivo determinado pelo meio em um processo evolutivo, sendo assim o conhecimento adquirido no processo de ensino é um resultado da experiência ou experimentação planejada/programada. Na abordagem humanista, o ensino é centrado no sujeito e o professor facilita o autoconhecimento em um processo contínuo na relação com os outros. A

aprendizagem na abordagem humanista é significativa ao desenvolver a autonomia com ênfase nos sentimentos e emoções dos alunos. O ensino na abordagem cognitivista considera o sujeito um "sistema aberto" no qual o conhecimento é construído pelo próprio sujeito da ação, cabendo ao professor organizar situações de ensino e aprendizagem que promovam um desequilíbrio cognitivo e novos níveis de conhecimentos sejam elaborados pela ação criadora do próprio sujeito. Na abordagem sócio-cultural, o ensino é um diálogo aberto entre professor e alunos em uma educação problematizadora, libertadora sendo dever do professor desmistificar a cultura dominante. O sujeito nesse processo toma a consciência da realidade na ação e reflexão do mundo externo o qual dá espaço ao conhecimento emancipatório que liberta as estruturas sociais da alienação.

Identifica-se que além da análise exposta por Mizukami (1986), há também outro ponto a ser observado no referencial teórico das abordagens de ensino que remetem a evolução e consagração das mesmas ao longo dos anos que acompanham o desenvolvimento da sociedade. Desta forma, as concepções de homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, escola se modificam à medida que as necessidades humanas dão espaço a novas prioridades nos diversos contextos acerca dos aspectos políticos, econômicos e sociais.

Os pressupostos teórico metodológicos que dão sustentação a ação docente e que são investigados neste trabalho como é o caso da concepção de ensino e de aprendizagem, relação professor-aluno, metodologia, avaliação, trazem de forma implícita a visão de mundo, homem, sociedade/cultura, conhecimento e educação, pois são considerados como parte integrante e primordial no processo de ensinar e aprender na Educação Básica.

O processo de ensino/aprendizagem na educação tem em seu princípio a construção social em uma relação recíproca da apropriação do conhecimento na relação que se estabelece entre professor, conhecimento e aluno. Neste sentido, o ensino constitui-se por uma ação intencional e planejada por parte do professor que almeja a aprendizagem dos seus alunos.

Diferentes posicionamentos pessoais deveriam derivar diferentes arranjos de situações ensino-aprendizagem e diferentes ações educativas em sala de aula, partindo-se do pressuposto de que a ação educativa exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem é sempre intencional. Subjacente a esta ação, estaria presente - implícita ou explicitamente, de forma articulada ou

não - um referencial teórico que compreendesse conceitos de homem, mundo, sociedade, cultura, conhecimento etc. (MIZUKAMI, 1986, p.3-4).

Sobre o processo de ensino de forma organizada, Libâneo (1994, p.79) salienta que,

O ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação. Por isso, obedece a uma direção, orientando-se para objetivos conscientemente definidos; implica passos gradativos, de acordo com critérios de idade e preparo dos alunos. O desdobramento desse processo tem um caráter intencional e sistemático, em virtude do qual são requeridas as tarefas docentes de planejamento, direção das atividades de ensino e aprendizagem e avaliação.

A figura do professor e a sua relação com os alunos no processo de ensino e aprendizagem além de selecionar, planejar e organizar o ensino dos conteúdos da disciplina, também consiste em um processo de construção da cidadania. Para tal construção, é necessária a conscientização do professor que a aprendizagem possibilite aos seus alunos a compreensão das coisas do mundo, a novas experiências em uma relação de empatia entre ambos.

Para Chaves (2009), no processo de ensino e aprendizagem o professor deve ter como objetivo a intenção de ensinar aos seus alunos e estes ensinamentos "conteúdos considerados valiosos" estão vinculados não somente aos aspectos intelectuais e cognitivos na aprendizagem dos conteúdos, mas também relacionados às questões de valores culturais que se manifestaram em diferentes contextos, em diversas relações com outras pessoas.

Na construção do conhecimento dos alunos, o professor tem um papel fundamental, principalmente porque esses conhecimentos irão interferir nas relações humanas marcadas socialmente e culturalmente. Neste sentido, Freire (1996, p.33) ressalta,

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas.

A relação professor-aluno como elemento do processo educacional envolve intensões e interesses como um eixo do desenvolvimento do ser humano. A



interação que se estabelece no contexto educacional possibilita uma prática pedagógica caracterizada pela preparação, organização dos conteúdos facilitando a aprendizagem dos alunos.

[...] uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa. (GOMES, 2003, p. 233)

A relação estabelecida pelo professor e o aluno no ambiente escolar é, sobretudo, movida pela empatia de ambos, em suas capacidades de ouvir, refletir, discutir e na compreensão dos conhecimentos compartilhados.

O ambiente construído para o ensino e aprendizagem além de depender da capacitação do exercício da profissão por parte do professor também deve se configurar pelo enfrentamento da complexidade cultural que emerge de tal ambiente.

Para Freire (1996, p.42), "ensinar exige tomada consciente de decisões", no qual o professor como o agente do processo deve buscar o ensino para as mudanças, uma autonomia da contemporaneidade no qual trabalha em seus alunos aspectos positivos, formando cidadãos conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. Portanto, Freire (1996, p. 43) afirma,

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto da vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido.

A metodologia como elemento da ação docente integra a estruturação da aula em um trabalho ativo e conjunto do professor e dos alunos. O professor em sua metodologia deve criar meios e condições que estimule seus alunos na sua própria atividade, possibilitando o encontro entre os mesmos e a disciplina.

Para Libâneo, (1994, p. 96),

A estruturação da aula é a organização, sequência e inter-relação dos momentos do processo de ensino. Toda atividade humana implica um modo de ser realizada, uma sequência de atos sucessivos e inter-relacionados para atingir seu objetivo. O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente

visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado.

A metodologia na prática educativa do professor deve procurar envolver os alunos ao interesse para se inserirem no ambiente escolar, na compreensão e busca dos conhecimentos. Para isso, é necessário que a metodologia leve em consideração a realidade dos estudantes no atendimento de seus anseios e na participação das atividades sem serem somente os receptores das informações, mas que sejam sujeitos ativos e efetivos na construção dos conhecimentos.

Segundo Libâneo (1994), os métodos no processo de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo e estes se referem aos meios para alcançar tais objetivos que envolvem as ações tanto do professor como dos alunos. Posto a isso, Libâneo, (1994, p. 150-151) ressalta:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, conduções externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. Por exemplos, à atividade de explicar a matéria corresponde o método de exposição; à atividade de estabelecer uma conversação ou discussão com a classe corresponde o método de elaboração conjunta. Os alunos, por sua vez, sujeitos da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação de conhecimentos. Por exemplo, à atividade dos alunos de resolver tarefas corresponde o método de resolução de tarefas; à atividade que visa o domínio dos processos do conhecimento científico numa disciplina corresponde o método investigativo; à atividade de observação corresponde o método de observação e assim por diante.

A metodologia no trabalho docente inclui vários elementos em sua composição, são eles: os passos para processo de ensino na aula; as formas e procedimentos do ensino e da aprendizagem; e os materiais e as técnicas de ensino como forma de organização para as diferentes situações. Segundo Libâneo (1994, p.21),

A direção pedagógica do professor consiste em planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, de modo que sejam criadas as condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos da sua aplicação e desenvolvam a iniciativa, a independência de pensamento e a criatividade.

A avaliação do ensino concede ao professor um feedback se o conteúdo proposto e se a linguagem foi adequada para atender ao determinado objetivo, e

para o aluno se estes possibilitaram o entendimento e ou a compreensão do conteúdo.

Neste sentido, Libâneo (1994), revela que a avaliação possui algumas características que a sintetiza como componente do processo de ensino e aprendizagem: ela reflete na unidade, objetivos, conteúdos e métodos; possibilita a revisão do plano de ensino; ajuda no desenvolvimento de capacidades e habilidades; direcionada a atividades dos alunos; é objetiva; ajuda na autopercepção do professor; reflete nos valores e expectativas do professor em relação aos alunos.

Para Luckesi (1996, apud Buriasco, 2000), a avaliação é um dos fios condutores na busca do conhecimento, que atribuirá pistas ao professor sobre o caminho percorrido, onde o aluno se encontra e ainda nas decisões e nas práticas que devem ser revisadas, para que em conjunto o professor e os alunos possam construir e reconstruir os conhecimentos.

Segundo Buriasco (2000), a principal função da avaliação é “ajudar o aluno por intermédio da inter-relação aluno/professor no processo de ensino e aprendizagem”, mas para que isso aconteça é necessário que o professor avalie o desenvolvimento do seu próprio trabalho pedagógico, olhando com atenção as produções e resoluções de cada aluno, não para identificar somente o erro ou acerto, mas para compreender o caminho percorrido pelos seus alunos. Para a mesma autora, o erro deve ser considerado como um aspecto importante no processo de avaliação, visto que será essencial para a formulação de experiências e na modificação das metodologias aplicadas. Para isso o professor terá que identificar o erro ou desempenho para tomar decisões no que diz respeito ao planejamento, organização e no estabelecimento das diversas relações que estão presentes no ensino.

É possível afirmar que todos os elementos que compõe a ação docente do professor em uma práxis pedagógica estão sempre em uma ligação indissociável, tonando-se assim um processo dinâmico no qual o professor e os alunos são os agentes principais e estão em constante relação.

Mais especificamente nas aulas de Educação Física, espera-se que os professores tenham consciência dos objetivos a serem considerados no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, introduzindo os conhecimentos adquiridos no processo de formação inicial em conjunto com a experiência no ambiente, e ainda por meio de uma formação continuada, permitir estar sempre

atualizado com relação a sua atuação e no reconhecimento e compreensão dos documentos e os elementos que orientam o seu trabalho, ampliando o conhecimento em busca de um processo significativo para seus alunos e para Educação.

Nas aulas Educação Física na escola, o professor deverá organizar situações de ensino e aprendizagem que contribuam com o estudante para além da realização das práticas corporais da ginástica, esporte, lutas e jogos, mas que este sujeito estudante possa compreender os contextos nos quais essas manifestações são produzidas na sociedade.

Postas as questões apresentadas pelos diversos autores a respeito dos pressupostos da ação docente no processo de ensinar e aprender, a seguir os mesmos componentes serão identificados e analisados.

O conceito de ensino e aprendizagem na BNCC na etapa do ensino médio considera as juventudes, propondo o acolhimento das diversidades e a participação ativa dos estudantes na organização do currículo escolar.

Neste sentido, as ações educativas devem promover, de forma intencional, "aprendizagens sintonizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir." (BRASIL, 2018, p. 14).

O planejamento e a organização do processo de ensino e aprendizagem segundo a BNCC deve garantir aos estudantes a oportunidade de novas experiências nas práticas da vida acadêmica, profissional, cultural, pública e pessoal ampliando uma compreensão sobre as coisas do mundo.

Portanto, no Ensino Médio os professores devem ampliar situações as quais permitam a compreensão para a sustentação e tomada de decisões em posições conscientes dos valores da sociedade e ainda,

[...] possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum. (BRASIL, 2018, p. 477)

Na BNCC na etapa do Ensino Médio assim como o identificado no conceito de ensino e aprendizagem, as questões ligadas à relação entre professor e alunos têm um foco nas intensões e interesses de todos os envolvidos no ambiente escolar no aprimoramento ao conhecimento de forma compartilhada. As escolas como um ambiente caracterizado pela diversidade devem permitir que o estudante internalize valores por meio da própria experiência com os colegas, professores e profissionais ao saber ouvir pontos de vista e opiniões, ao refletir assuntos individuais e coletivos e discutir questões e assuntos levando em consideração a sociedade como um todo. Portanto, esse aprimoramento do educando como pessoa humana se intensifica na escola valorizando,

- a não violência e o diálogo, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou conflitantes;
- o respeito à dignidade do outro, favorecendo o convívio entre diferentes;
- o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais;
- a participação política e social; e
- a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade. (BRASIL, 2018, p.465-466).

Sabemos que a metodologia como elemento constituinte do trabalho docente é composta pela estruturação da ação docente em conjunto com o professor e aluno. Deste modo, o conceito de metodologia exposta na BNCC trata da organização e dos procedimentos do processo educacional por meio do currículo. O currículo como o grande norteador do ambiente escolar deve orientar as ações nos diferentes etapas de ensino buscando na realidade dos estudantes para estimulação da aprendizagem no desenvolvimento das dimensões intelectuais, físicas, efetivas, sociais, éticas e morais. Além dos conteúdos e dos objetivos do ensino ligados a realidade dos estudantes, a metodologia proposta na BNCC revela algumas ações em sua composição,

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a

conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2018, p. 16-17),

Na escola, a estruturação dos elementos que compõe a avaliação tem como objetivo principal diagnosticar a situação da aprendizagem dos alunos em relação ao programa curricular da disciplina.

Nas condições expostas pela BNCC, embora não esteja explícito o conceito de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, entendemos que ao estar vinculada à metodologia do ensino a mesma estará ligada indissociavelmente ao currículo, considerando a linguagem utilizada pelo professor e se a mesma está adequada aos seus alunos, na revisão sobre os conteúdos ensinados e o caminho percorrido até então na aprendizagem.

Embora os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física na BNCC não apareçam de forma nítida, percebe-se uma preocupação positiva ao implementar questões na busca da reflexão de maneira crítica sobre os conhecimentos da esfera cultural e social no processo de ensino e aprendizagem incorporados a cultura corporal do movimento.

A Educação Física na BNCC apresenta aspectos que direcionam conceitos relacionados às teorias críticas da Educação Física nas abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória que integram como objeto da área de conhecimento a cultura corporal e o movimento em sua base teórica curricular. Porém, a teorização da Educação Física na BNCC ainda precisa ser revisada no sentido de solidificar qual sua verdadeira intenção e o que realmente se deseja alcançar nas aprendizagens dos alunos, e é por meio das críticas realizadas por

vários autores do campo como as apresentadas anteriormente por Neira (2018) que podemos alcançar tal objetivo.

O entendimento dos pressupostos teóricos metodológicos da Educação Física revela uma intenção na qual o governo, a escola, e os professores trabalham em constante ligação. Sabemos que individualmente a concepção de uma abordagem pedagógica na prática docente corresponde a um objetivo que aponta a preocupação tanto da escola como do professor para com a aprendizagem dos seus alunos.

Posto a isso, Silva (2011), salienta que as teorias curriculares têm a função de compreender e descrever fenômenos da prática curricular, e é através da teoria que haverá a compreensão do objeto e verdadeira intensão do ensino, sendo elas classificadas a partir das relações de poder perante a composição e a um determinado grupo social.

De acordo com Silva (2011), as teorias curriculares da educação são identificadas e divididas por três categorias, são elas as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-críticas. As teorias tradicionais são caracterizadas por serem teorias neutras, cientificamente desinteressadas, e seu objetivo principal é preparar o aluno para a aquisição de habilidades intelectuais através da memorização. As teorias críticas têm uma argumentação de que nenhuma teoria é neutra e cientificamente desinteressada, mas sim que está inevitavelmente implicada ao poder. Por esse motivo, há uma crítica na função de reprodução social, o capitalismo, as classes sociais e o poder. Ela representa uma libertação e emancipação em uma luta no espaço cultural e social. Sendo assim as teorias críticas têm um constante questionamento, e estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder. Já as teorias pós-críticas incorporam as discussões da teoria crítica, e adicionam os conceitos de diferença, subjetividade, representação e outros marcadores sociais como: gênero, raça, etnias e sexualidade e ainda parte dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais.

As teorias curriculares da Educação Física têm como referência a classificação apresentada por Silva (2011), quanto as teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas da educação. As teorias tradicionais na Educação Física são categorizadas pelas abordagens pedagógicas da Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Esportivista e a Educação para a Saúde; as teorias críticas têm como sustentação as abordagens Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória; e as

teorias Pós-Críticas as abordagens presentes são a Pedagogia da Cultura Corporal e Multiculturalismo Crítico.

Neste sentido, espera-se que a Educação Física na etapa do Ensino Médio ao estar direcionada a cultura corporal, no qual considera os estudantes como sujeitos que possuem uma trajetória histórica, uma visão de mundo, valores, sentimentos, comportamentos e projetos de vida contribua em seu desenvolvimento em uma formação estética e na sensibilidade dos mesmos, compreendendo que o estudante é o sujeito que pertence à sociedade e isso significa reconhecer suas particularidades no sentido de identifica-las e valoriza-las no ambiente escolar.

No capítulo a seguir explicaremos a metodologia que aplicamos para identificar e analisar o que os professores pensam e relatam a respeito dos elementos anteriormente analisados.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo teve como objetivo identificar as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física em turmas de Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Paraná. Caracterizou-se como uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, pois tem como fonte de dados o próprio ambiente em que ocorre o fenômeno. Portanto, para Gil (2008, p. 57), a pesquisa de campo é o momento em que,

[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Desta forma, para essa pesquisa de campo optou-se pela realização de entrevistas com roteiro estruturado, configurada pela coleta de dados direcionada aos professores de Educação Física na etapa do Ensino Médio da rede pública do Paraná.

Segundo Gil (2008, p.109),

[...]a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Além das características elencadas sobre as entrevistas, Gil (2008, p.110), ainda salienta outras vantagens na utilização da mesma como técnica de coleta de dados.

[...] a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social;  
[...]a entrevista é uma técnica muito eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano;  
os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.  
[...] possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;  
[...] oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente as pessoas e as circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;  
[...] possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

Para identificarmos as orientações teórico-metodológicas, foram entrevistados três (3) professores de Educação Física que atuam em diferentes escolas públicas do Paraná, na etapa do Ensino Médio (1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano). Cada um desses professores deveria atender aos seguintes critérios: apresentar no mínimo dois (2) anos de atuação na docência na rede pública do estado do Paraná como docente da disciplina de Educação Física, com experiência escolar mínima de um (1) ano na modalidade do Ensino Médio. Estes professores foram mencionados nesta pesquisa como P1, P2 e P3, sem a distinção de gênero e garantindo o sigilo da identidade dos mesmos.

Para a pesquisa de campo e aprovação do roteiro de entrevista, foi elaborada uma entrevista “piloto” sobre a problemática, da qual participou um (1) docente de Educação Física que atua na modalidade do Ensino Médio da rede pública. Esta estratégia nos ajudou delinear melhor as questões a serem formuladas na entrevista e ressaltamos que os dados coletados com este professor não foram incluídas na análise final.

As etapas da pesquisa passaram pela seguinte ordem: estruturação do roteiro de entrevista; teste piloto de entrevista; reformulação do roteiro de entrevista; entrevista propriamente dita com os professores selecionados. Na sequência, as entrevistas foram transcritas para que os dados fossem interpretados, categorizados e analisados por meio das referências bibliográficas.

As categorias elencadas na pesquisa tiveram como base os elementos que dão sustentação à ação docente do professor, entre elas: processo de ensino e aprendizagem; relação professor-aluno; metodologia e avaliação.

Para Gamboa (1996, p. 22), a categorização é,

[...] formas de pensamento que expressam termos mais gerais que permitem ao homem representar adequadamente a realidade, e como tais, são generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência, e produtos da ação cognitiva dos homens sobre o mundo exterior.

É importante salientar que todos os professores selecionados para esta pesquisa foram contatados mediante a autorização da escola e submetidos à um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), no qual encontra-se esclarecida toda a pesquisa, constando os objetivos e como a mesma seria

realizada, podendo ele optar por não participar da pesquisa ou ainda interromper a sua participação a qualquer momento.

A pesquisa com os professores de Educação Física foi realizada pela própria pesquisadora que teve como instrumento o roteiro da entrevista com onze (11) questões, em que o foco foi o processo de ensino e aprendizagem e as ações que envolvem a relação entre o professor e os alunos, bem como os procedimentos metodológicos e a avaliação implementada. O roteiro da entrevista como instrumento da pesquisa (APÊNDICE B) foi construído a partir do aprofundamento teórico de nossa temática e nos objetivos elencados no trabalho.

Com base em referenciais teóricos, estruturou-se teoricamente a pesquisa, na qual os elementos analisados foram indispensáveis para compreendermos quais as orientações teórico-metodológicas estão presentes na atuação docente dos professores de Educação Física na modalidade do Ensino Médio e como este contribui no desenvolvimento dos seus alunos, tanto em suas relações, em suas personalidades, de suas concepções e pensamentos, em suas ações e na convivência com seus colegas e também no ambiente externo.

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foram selecionados quatro (4) professores de Educação Física que ministram aulas para turmas do Ensino Médio em escolas diferentes do Paraná. Destes professores, um (1) teve sua participação como “piloto” na realização da entrevista e os demais que totalizam três (3) professores participaram da entrevista propriamente dita. É importante salientar que todos os professores participantes aceitaram os termos e condições para participar da entrevista, assinando assim o Termo de Consentimentos Livre Esclarecido.

Seguindo os princípios éticos da pesquisa, preservamos a identidade dos professores, assim os três (3) professores participantes da pesquisa são denominados neste estudo como, P1, P2 e P3.

O P1 possui formação em Licenciatura Plena em Educação Física, e concluiu sua graduação em 2002 e cursou também a pós-graduação (Especialização) em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Atividade Física, qualidade de vida e envelhecimento.

O P2 tem formação em Licenciatura Plena em Educação Física concluída em 2004, possuindo pós-graduação (Especialização) em Educação Física na

Educação Básica, Mestrado na área da Educação e Doutorado na área de Educação Física.

Com formação em Licenciatura Plena em Educação Física o P3, concluiu sua graduação em 2004, pós-graduado (Especialização) em Educação Física na Educação Básica e Mestrado na área da Educação.

**Quadro 1:** Especificações sobre a carreira dos professores

<b>Professor</b>	<b>Formação inicial</b>	<b>Anos de docência</b>	<b>Pós-graduação</b>	<b>Área da Pós-graduação</b>
P1	Licenciatura Plena	19 anos	Especialização	Educação Física para EJA
P2	Licenciatura Plena	17 anos	Especialização; Mestrado; Doutorado.	Educação Física na Educação Básica; Área da Educação; Área da Educação Física.
P3	Licenciatura Plena	17 anos	Especialização; Mestrado	Educação Física na Educação Básica; Área da Educação.

**Fonte:** a própria autora

Conforme o apresentado no quadro anterior, todos os três (3) professores, que participaram da pesquisa, possuem curso de Pós-graduação, seja nas modalidades de especialização, mestrado e doutorado. Além das especificidades da área de formação é importante salientar que os critérios na seleção dos participantes foram atendidos, todos os entrevistados possuem no mínimo dois (2) anos de atuação na rede pública do estado do Paraná, com experiência escolar mínima de um (1) ano na modalidade do Ensino Médio como professor de Educação Física.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo teve como objetivo apresentar a análise e a discussão dos dados partindo da coleta de dados resultantes das entrevistas com três (3) participantes que atuam como docentes da disciplina de Educação Física na modalidade do Ensino Médio da rede pública do estado do Paraná.

Com o objetivo de identificar as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física nas turmas de Ensino Médio, a pesquisa teve ainda como propósito, apresentar a Educação Física como um componente curricular do Ensino Médio e identificar os elementos que compõem as orientações teórico-metodológicas dos professores no processo de ensinar e aprender na Educação Física. Os dados encontrados nas entrevistas foram interpretados e organizados por meio das categorias destacadas a saber: processo de ensino-aprendizagem; relação professor-aluno; metodologia e avaliação.

A entrevista com os professores teve como instrumento um roteiro estruturado com um total de onze (11) perguntas abertas. A entrevista foi organizada em forma de um diálogo com os entrevistados, e isso permitiu que as perguntas fossem adequadas aos objetivos de nossa pesquisa.

No primeiro momento da entrevista constatamos o tempo de formação dos entrevistados em curso de graduação em Educação Física e o tempo de atuação como professor do Ensino Médio. O quadro (2) abaixo se refere a respostas dos três (3) entrevistados:

**Quadro 2** – Tempo de formação do professor e de atuação no Ensino Médio

<b>Professor (participante)</b>	<b>Tempo de formação</b>	<b>Tempo de atuação no Ensino Médio</b>
P1	19 anos	15 anos
P2	17 anos	6 anos
P3	17 anos	15 anos

**Fonte:** a própria autora

Na sequência segue o quadro com as quatro (4) categorias organizadas após a análise dos dados. Vale destacar que uma mesma questão pode ser tomada como referência em mais de uma categoria. As questões número 1,10 e 11 possuem especificidades que serão apresentadas no decorrer das análises.

**Quadro 3** – Correspondência entre as questões da entrevista e as categorias localizadas:

<b>Categoria</b>	<b>Nº da questão</b>
Ensino-aprendizagem	2, 3, 7,8 e 9
Relação professor-aluno	6, 7 e 8
Metodologia	4, 5 e 7
Avaliação	5 e 7

**Fonte:** a própria autora

As categorias foram configuradas partindo dos pressupostos apresentados pelos diversos autores ao evidenciarem os elementos que são fundamentais na ação docente do professor em sua aula. As análises realizadas na pesquisa pelo método de entrevista semiestruturada foram extremamente importantes para identificar se os elementos estão presentes no processo de ensinar e aprender das aulas da disciplina de Educação Física no Ensino Médio. Na sequência caracterizamos cada uma das categorias encontradas, analisando as respostas dos entrevistados.

#### Categoria Ensino-Aprendizagem

A categoria de **ensino-aprendizagem** como elemento principal da ação docente envolve a construção e apropriação do conhecimento na relação estabelecida entre o professor, conhecimento e o aluno. Neste sentido, o professor como alguém que domina o conhecimento, ao exercer as ações educativas de forma intencional e planejada, ensina para além do conteúdo específico da disciplina integrando em suas aulas a aprendizagem que possibilite ao estudante a troca de experiências, a compreensão sobre as coisas do mundo, em uma relação de empatia entre os colegas, um processo no qual se configura a construção da cidadania.

Em relação a categoria de ensino e aprendizagem, na questão dois (2), o objetivo foi identificar a finalidade da etapa do Ensino Médio e da disciplina de Educação Física. O P1 responde, que a finalidade do Ensino Médio

*[...]é aprofundar os conhecimentos que foram dados aos alunos do fundamental, então serve como uma continuidade, uma sequência, um aprofundamento dos conteúdos vistos no ensino fundamental.*

Com relação a finalidade da disciplina de Educação Física no Ensino Médio o P1 respondeu que é

*ampliar os conhecimentos, refletir sobre as práticas da educação física[...] Criar uma consciência de um estilo ativo, isso a gente já faz no fundamental, mas a gente tem que reforçar no Ensino Médio e é isso que eu acredito. (P1)*

Para o P2, indiferentemente da faixa etária dos alunos a disciplina de Educação Física deve ser ministrada de forma que o aluno aprenda os conteúdos ligados a “cultura corporal” e expressa

*[...]a gente tem que tentar quebrar com aquela situação que o aluno fica no processo de escolarização aí de 1 a 13 anos desde a educação infantil até o ensino médio e aí sai dizendo que odeia educação física, mas se você for ver ele teve os conteúdos clássicos né, bola queimada, aquele quarteto fantástico da bola queimada, voleibol, aquele básico. (P2)*

Analisando as respostas dos dois professores entrevistado demonstra que os conteúdos da disciplina de Educação Física no Ensino Médio devem ser ensinados de forma ampliada, no sentido de levar as aulas de Educação Física como uma área de conhecimento e não como área de atividade. Para o P3 o Ensino Médio deve formar o aluno para a vida adulta

*[...]como um cidadão crítico, fazer com que ele participe das questões da sociedade como na educação, na política e em vários outros assuntos”, logo a finalidade da Educação Física para o mesmo entrevistado, é voltada para a cultura corporal e inserir a ela questões sobre a sociedade em geral, fazendo com que os estudantes consigam fazer a leitura de fenômenos culturais e entender como corpo e a mente estão ali inseridos numa sociedade que tem todas as mazelas e sofre tensionamentos o tempo todo. (P3)*

Analisando as respostas dos entrevistados, concluímos que sinalizações apresentadas se aproximam das questões atribuídas pela BNCC sobre a finalidade do Ensino Médio e da disciplina de Educação Física e retomamos a seguinte afirmação que revela que o Ensino Médio deve “Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica” e ainda que além do aprofundamento dos

conteúdos já ensinados no Ensino Fundamental, espera-se que na etapa do Ensino Médio, os estudantes tenham a oportunidade de conhecimentos de formação geral, no exercício da cidadania e na construção de aprendizagens que atendam as suas necessidades, as possibilidades e seus interesses tudo isso relacionando com os desafios da sociedade. (BRASIL, p.465, 2018). Ainda analisando as respostas sobre a finalidade da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, evidenciamos na fala dos entrevistados o termo como “refletir”, “ampliar”, “fazer a leitura dos fenômenos”, e isso nos remete as atribuições estabelecidas na BNCC (2018), que assegura que os estudantes, na disciplina de Educação Física nessa etapa, devem ser orientados a refletir sobre suas práticas e assim aprofundar os conhecimentos nas potencialidades, nos limites do seu corpo e no corpo do outro, na importância de assumir um estilo de vida ativo e na manutenção da saúde.

A continuidade da categoria de ensino-aprendizagem se intensifica na questão três (3) com a intenção de compreender o que especificamente se ensina nas aulas de Educação Física no Ensino Médio para além dos conteúdos da disciplina, o P1 ao apontar os conteúdos específicos da disciplina de Educação Física, que são os esportes, lutas, jogos e brincadeiras, a ginástica e a dança explica que estes são aprofundados na etapa do Ensino Médio, e ao ser questionado sobre algo a mais que se ensina aos estudantes o entrevistado expressa que há uma necessidade de reflexão através da contextualização que são evidenciadas por meio do conteúdo, mas que podem ser enriquecidas e levadas a outros contextos e em diferentes situações da vida. O P2 também menciona os conteúdos estruturantes da Educação Física, porém evidencia o quão é importante ter um trabalho contínuo com os alunos em séries posteriores e assim poder aprofundar os conteúdos ensinados acrescentando questões mais reflexivas e assim declara *“eu sempre puxo textos de filosofia, textos de sociologia para colocar, eu sempre mostro para eles, para que eles possam refletir mais”* e ainda revela a importância de problematizar questões que se manifestam no decorrer das aulas como, por exemplo, nas situações de preconceito e discriminação entre os alunos. Em resposta a essa questão o P3 revela que mesmo que os conteúdos e os planejamentos gerais dos últimos anos venham prontos, há tempo o suficiente para adentrar outros conteúdos e conhecimentos a serem incluídas e contempladas nos planos de aula, pois há questões como saúde, acessibilidade, preconceito, descriminalização, convivência, política e aspectos do capitalismo entre outros



assuntos que devem ser abordados juntamente com os conteúdos no sentido de fazer com que os estudantes reflitam sobre a sociedade.

Salientamos que os dados encontrados na questão três (3) se aproximam das indagações apresentadas na BNCC, e estas nos revelam que o ensino-aprendizagem é um dos principais elementos constituintes do ato de ensinar na escola, pois o professor ao promover ações educativas de forma intencional e planejada garante que os estudantes tenham,

[...] oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes. (BRASIL, p. 486, 2018)

Prosseguindo com a categoria de ensino-aprendizagem, a questão nove (9) tem como objetivo verificar se o planejamento e a concretização do trabalho do professor de Educação Física, atende o que está proposto no documento da BNCC na modalidade do Ensino Médio. O P1 inicia a resposta sem muita convicção se realmente seu trabalho atende as propostas que a BNCC apresenta e expõe a seguinte frase *“acredito que sim e que é também o início uma coisa nova que veio para gente, e a gente vem trabalhando dentro do possível né”*, e ainda expressa sobre a dificuldade de ensinar todos os conteúdos que estão no planejamento devido a pouca quantidade de aulas direcionadas a disciplina de Educação Física. O P2 relata não possuir o conhecimento o suficiente para afirmar que seu trabalho atende as propostas que estão explícitas na BNCC, pois acabou de finalizar sua tese de Doutorado que ocupava muito de seu tempo. Em resposta, o P3 afirma que atualmente o seu trabalho atende o que é proposto na BNCC devido a homologação do documento da etapa do ensino médio já estar composta no planejamento enviado ela Secretaria da Educação, mas revela não possuir o aprofundamento do documento na íntegra.

Ao analisar as respostas dos entrevistados pode-se constatar que todos os professores afirmaram não possuir o conhecimento que garantem ou não que o seu trabalho atende o que é proposto na BNCC para o Ensino Médio, mas evidenciam que o Estado ao dispor de um planejamento pode ser que esteja seguindo a BNCC como referência. Neste sentido, os dados obtidos nesta questão não foram o

suficiente para evidenciar na concepção dos entrevistados se a concretização do trabalho docente atende o que se prevê para o ensino médio na BNCC, mas que mesmo não tendo conhecimento sobre tais atribuições há aspectos importantes que serão apresentados neste trabalho que nos ajudam a constatar se a intervenção docente desses professores se aproxima das atribuições que estão previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Com o intuito de identificar as principais dificuldades dos entrevistados ao ministrarem suas aulas, na questão sete (7) P3 tratou da falta de tempo para planejar e preparar as aulas ao trazer a seguinte afirmação, *“você não tem tempo hábil pra poder parar pensar, criar uma proposta, uma unidade didática pra você aplicar na sua aula, então você tem que se dedicar no final de semana”*, e isso se refere ao fato da maioria dos professores que trabalham em três turnos e para cada turma há a necessidade de reorganização do planejamento considerando a realidade dos estudantes.

Ao analisarmos a resposta desse entrevistado em específico, embora ele apresente a principal dificuldade no exercício da docência, este traz à tona a aproximação frente às colocações expostas na BNCC sobre adequação do planejamento considerando a realidade dos estudantes,

[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; (BRASIL, p.16, 2018)

Neste sentido não cabe somente ao professor o papel de adequar o planejamento do seu trabalho, mas que os órgãos reguladores e a escola proporcionem condições para que o docente organize o processo de ensino e aprendizagem considerando as variáveis manifestadas no ambiente escolar. O grande problema da escola que é o não tempo escolar para o professor pensar sobre seu trabalho e também a grande questão do professor não ser contratado em uma única escola precisando “correr” de uma escola a outra. Dessa forma o planejamento acaba sendo comprometido por questões de logísticas do estado.

A categoria de ensino-aprendizagem representada na questão oito (8) tem como finalidade identificar o que os professores compreendem que seja essencial ou importante que seus alunos do Ensino Médio aprendam nas aulas de Educação

Física. O P1 explica que no Ensino Médio os conteúdos devem ser “problematizados” no sentido que aprofundar os assuntos, pois almeja-se que os alunos

*[...]consigam entender de forma diferente e com um olhar mais crítico também, então todo assunto você olhar com outro olhar né, uma forma mais crítica, fazer o aluno refletir sobre tudo isso, sobre a prática que ele faz, o conteúdo que ele tá aprendendo, e também levar isso para vida também com certeza.*

Para o P2, é importante que os alunos do Ensino Médio tenham direito de refletir criticamente sobre os conteúdos que são apresentados na disciplina de Educação Física, e “*não se deve trabalhar nas aulas o Raso do conteúdo pelo conteúdo*”, deve-se ampliar os conhecimentos que sejam significativos para a vida. Para o P3 “*a área da educação física é bem aberta para diversas possibilidades e discussões*”, atrelando a disciplina ao fato de trazer a questão do autoconhecimento e do corpo em conjunto com a formação humana e cidadã que permite “*que as pessoas aprendam a se olhar, a se cuidar, a entender que elas fazem parte da sociedade, então a Educação Física é a disciplina mais difícil e a mais importante que tem que ser ensinado na escola*”.

A relação que se estabelece entre o professor e os alunos na construção do conhecimento podem influenciar positivamente ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem das aulas, mas este também poderá interferir em outros contextos fora do ambiente escolar. Nesse sentido, pode se afirmar que os professores entrevistados se preocupam em ensinar aos estudantes questões mais críticas e reflexivas utilizando os conteúdos da disciplina para tal contextualização. Os dados encontrados a respeito do que é essencial que os estudantes aprendam nas aulas vão ao encontro dos aspectos encontrados na BNCC (2018), sobre a “construção de projetos de vida” que se baseiam nos assuntos para o desenvolvimento individual e o coletivo dos estudantes. Portanto, a construção de projetos de vida,

*[...] envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo*

conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação. (BRASIL, p. 488, 2018)

Diante das questões discutidas e analisadas concluímos que o processo de ensino e aprendizagem se constitui na apropriação do conhecimento em uma relação recíproca do professor com seus alunos e se configura por uma ação intencional planejada e organizada pelo professor. Para a categoria de ensino-aprendizagem conclui-se pela fala dos professores entrevistados uma preocupação em considerar os diferentes contextos dos estudantes e também para que todos tenham oportunidade de aprender o que está sendo ensinado. Ao analisar o conteúdo das respostas tanto do P1, P2 e P3, observa-se que ao ensinar para além das especificidades dos conteúdos da Educação Física, incluindo questões que possibilitam a construção de um pensamento crítico e a reflexão nos aspectos sociais, culturais e até mesmo políticos, a ação pedagógica garantirá aos estudantes a compreensão e consciência das suas motricidades.

Portanto, o ensino como um processo complexo, multifacetado, não basta levar em conta apenas a fala dos professores, muito embora elas revelem as significações sobre o ato de ensinar. Mesmo assim é indispensável lembrar que o ensino está sob a influência de outros fatores como, por exemplo, as políticas públicas educacionais e sociais, até a infraestrutura da escola e o relacionamento da família com a escola.

#### Categoria relação professor-aluno

Na categoria **relação professor-aluno** no processo de ensino e aprendizagem, a apropriação do conhecimento é conduzida pela interação e empatia entre os professores com seus alunos. A diversidade desse ambiente escolar propicia aos estudantes a internalização de valores individual e coletivo, permitindo assim a formação de cidadãos conscientes perante os seus deveres frente à sociedade, uma dinâmica da prática pedagógica com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina que pretende desenvolver as capacidades de compreensão e discussão dos conhecimentos de forma compartilhada.

Na categoria relação professor–aluno a questão seis (6) pretende identificar como é a relação do professor com os seus alunos em sala de aula. O P1 ao iniciar a resposta declara que os alunos gostam muito das aulas de Educação Física, mas na faixa etária dos alunos do Ensino Médio há certa dificuldade com as meninas que não gostam de realizar as atividades práticas e ainda ressalta *“tem meninas que não gosta de fazer atividade né, então muitas vezes é uma luta, uma luta diária para participação”*, salientando que tem que trazer propostas diferentes para que todos tenham interesse em participar. Com a intenção de obter uma resposta mais objetiva sobre a relação que ocorre entre o professor e os alunos, a entrevistadora ainda traz a indagação de como são abordados os conflitos interpessoais nas aulas de Educação Física e o P1 revela que em suas aulas tem que trabalhar com conscientização, pois muitos conteúdos principalmente do esporte geram conflitos por envolver derrotas e vitórias, pois, há muita dificuldade em respeitar a diferença e a dificuldade do outro. Ao responder sobre a sua relação com os alunos, o P2 expressa que sempre teve uma relação muito boa com seus alunos, porém apresenta que a maior dificuldade nessa relação é pela falta de comprometimento do aluno que não leva a disciplina a sério. Seguindo a mesma indagação realizada ao P1, a entrevistadora questiona se há existência de conflito interpessoal e como eles são abordados nas aulas e o P2 aponta *“a gente sempre tenta conversar, nessa faixa etária tem muita questão do Bullying entre eles, eu sempre vou parar aula por mais que eu vou perder o tempo e isso sempre tem que ser no momento que acontece né”*. Já o P3 inicia sua resposta declarando que *“a relação amistosa entre o professor e os alunos é a melhor parte do processo de ensinar na escola”*, mas que nessa relação deve-se manter a hierarquia, pois há momentos mais descontraídos onde os alunos se sentem mais à vontade para participar da aula, *“mas esse à vontade não é você perder a estribeira da aula né, você tem que colocar o limite e você tá ali sempre direcionando e mediando o conhecimento”*, mas também há momentos mais sérios onde deve existir o respeito e atenção no que está sendo ensinado para que a aula flua. Sobre a existência de conflitos na aula o P3 declara que faz muito tempo que não há conflitos, mas quando tem relata que não se deve perder a oportunidade de fazer com que os envolvidos reflitam sobre o acontecido. Ressaltamos que, embora os professores entrevistados reconheçam a importância de um bom relacionamento entre professor e aluno para a

aprendizagem, não foi possível identificar ações que ilustrem como isso acontece na escola.

Além do relato dos entrevistados no que se refere ao respeito e conscientização de assuntos que buscam o pensamento coletivo e manter uma relação ótima entre o professor e os alunos, nos dados obtidos encontramos aspectos se se aproximam aos expostos na BNCC (2018) sobre o desenvolvimento do campo de vida pessoal dos estudantes. Portanto, a relação do professor com seus alunos deve

[...] organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si. (BRASIL, p. 488, 2018)

Portanto, concluímos que no ambiente escolar o aprimoramento do conhecimento coletivo entre os professores e os alunos deve conceber situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes na aprendizagem e relacioná-las para a vida em sociedade.

Retomando novamente a questão sete (7) sobre as principais dificuldades encontradas pelos professores ao ministrarem suas aulas, a categoria relação professor-aluno se articulou nas respostas do P1 e P2 ao evidenciarem a falta de interesse e comprometimento dos estudantes para com as aulas e que os alunos *“não dão a devida importância para a Educação Física”*.

No Ensino Médio, observamos certo “desânimo” dos estudantes no que se refere às aulas de Educação Física, algo que afirmamos ser historicamente construído no decorrer da vida escolar, devido ao fato de nós seres humanos vivermos imersos por padrões de conduta e comportamento criado em suas diversas relações. É possível encontrarmos aulas de Educação Física que ficam confundidas com um momento de “aula livre” ou “momento de distração” para as demais disciplinas ou para problemas vividos pelos estudantes no ambiente fora da escola. Por isso é importante quebrar com o paradigma de que a Educação Física no ambiente escolar está à mercê da sociedade como forma de passatempo ou divertimento para os alunos.

Poderíamos tratar das possíveis causas do “desânimo dos estudantes” para uma melhor compreensão se os mesmos pudessem ser ouvidos em uma futura pesquisa. Uma hipótese para esse desânimo historicamente observado nas aulas de Educação Física poderia ser a repetição dos conteúdos (reduzidos ainda não raramente à prática de atividades com fim nelas mesmas) entre os níveis e modalidades de ensino, deixando o estudante sem vontade de realizar atividades e participar pois já conhecer tal conteúdo ou prática apresentada pelo professor.

Neste sentido, ao analisar a dificuldade que foi apresentada nas respostas dos professores ao ministrarem suas aulas, identificamos aproximações das ideias trazidas pela BNCC com uma problemática a questão, ‘o que pode estar causando a falta de interesse dos estudantes na aprendizagem?’. Sendo assim, trouxemos a adequação do planejamento por meio da Base Nacional Comum Curricular e currículos para a formação e desenvolvimento dos estudantes que tem suas dimensões intelectuais, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Portanto, a BNCC evidencia que as instituições de ensino devem ter autonomia para adequar as dificuldades apresentadas pelos professores frente ao seu trabalho docente, pois assim permite, “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem”. (BRASIL, 2018, p.16).

A categoria relação professor-aluno na questão oito (8) continua com a intensão de identificar o que os entrevistados entendem que seja essencial ou importante que os alunos aprendam nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Ao recuperamos na fala dos entrevistados os termos “problematizar os conteúdos”, “ter um olhar mais crítico”, trazemos as aproximações que estão expostas na BNCC, sobre uma das competências específicas da área de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio,

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, p.490, 2018)

Para a construção da relação do professor e os alunos no processo de ensino e aprendizagem é necessário o desenvolvimento do diálogo igualmente entre os envolvidos e momentos de participação e descontração ajudam nessa relação, porém a autoridade do professor deve ser sempre preservada. O professor deve entender do que os estudantes gostam, suas preferências e compreender sua história, mas para isso o professor tem que estar disposto a escutar o que o aluno deseja expressar e isso irá interferir diretamente no que é importante para aplicar em seu planejamento e consecutivamente nas aulas para ampliação do aprendizado tanto dos conteúdos como nos valores e atitudes que serão futuramente desenvolvidas em suas vidas.

#### Categoria metodologia

Sobre a categoria **metodologia** que predomina no ambiente escolar, além da compreensão e a busca do conhecimento como objetivo principal é preciso envolver os interesses dos estudantes para se inserirem nas aulas, considerando a suas realidades, no atendimento das suas vontades e aspirações, na participação ativa na escola e em outros ambientes como sujeitos que fazem parte da sociedade. Toda a metodologia no processo de ensino e aprendizagem requer uma organização do professor e esta será determinada na relação entre o objetivo e o conteúdo da aula e isso inclui uma série de elementos como, procedimentos de ensino para que os estudantes possam ter condições para compreenderem o conhecimento e incentive a independência, a reflexão e a criatividade, e os materiais/técnicas para auxiliar em diferentes situações que possam surgir no ambiente escolar que é tão diversificado.

Na questão sete (7) ao constatar quais as principais dificuldades que o professor encontra em seu trabalho, a categoria metodologia se faz presente quando o P1 explica que a maior dificuldade que ele enfrenta na escola pública é causada pela falta de materiais e espaços e ainda cita “*na minha escola no estado, a metade do teto do ginásio desabou, isso já tem alguns anos*”, isso nos faz refletir que não basta somente o interesse do professor em adequar sua aula, pois sabemos que na realidade escolar haverá sempre a necessidade de improviso e criatividade com os espaços e materiais que estão disponíveis dentro da escola, mas que é dever da União proporcionar o auxílio estrutural e financeiro para o desenvolvimento da Educação.



Na questão quatro (4) do roteiro da entrevista, a categoria metodologia se manifesta como o objetivo principal de identificar como é o processo de seleção e organização dos conteúdos na disciplina de Educação Física. Em resposta a essa questão o P1 conta que em anos anteriores tinha-se a liberdade de se elaborar o planejamento, fazendo uma seleção dos conteúdos e seguindo as diretrizes do estado e relata que esse ano em função da pandemia pelo Coronavírus e o ensino emergencial remoto o Estado mandou o planejamento pronto e explica que “*o Estado não deixa mexer em nada, esse ano veio dessa forma os conteúdos já vem dentro do RCO que é o sistema que a gente coloca as presenças e já vem todos os conteúdos linkados*”. Na tentativa que extrair mais detalhes desse processo de seleção e organização da disciplina, a entrevistadora questiona ao P1 sobre os objetivos desse planejamento, porém percebe-se que o entrevistado não deseja conceder mais informações e isso se confirma pelo fato de responder “*tudo do planejamento vem pronto, tudo... até os objetivos*”. Já o P2 conta que o processo de seleção e organização dos conteúdos são alterados a cada dois anos em um documento chamado PPC e são os professores e os coordenadores que fazem as alterações, e relata “*quando eu cheguei tinha acabado de ser feito um, no ano que foi reformulado eu estava de afastamento, então pelas minhas contas do ano que vem é feito novamente, mas assim pelo que eu percebi não tá tudo correto não.*”, ao expor algumas não conformidades o P2 ainda aponta que cabe a ela fazer adaptações do planejamento, inserindo outras questões que são importantes e ainda que ter um trabalho contínuo com os alunos em anos anteriores facilita muito no processo de aprendizagem. Em resposta o P3 declara que o planejamento vem formatado pela Secretaria de Educação, mas anteriormente era o professor da disciplina tinha a liberdade de fazer o planejamento partindo de um cronograma de conteúdo. O P3 ainda conta que mesmo que o planejamento venha pronto ainda consegue se organizar no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de sua aula e expõe “*ali no momento da aula eu consigo acrescentar várias coisas*”, e afirma que isso só é possível pela experiência que já possui e por prosseguir com a formação continuada.

Percebe-se que o P1, não aprofunda a sua resposta a respeito de como organiza seu trabalho pedagógico, pois mesmo que o planejamento já venha pronto e os conteúdos selecionados ou até mesmo não disponha de materiais específicos, cabe ao professor, no processo de ensino e aprendizagem, criar condições que

estimulem seus alunos na própria atividade considerando sempre a realidade dos estudantes e o que se pretende ensinar para que os estudantes aprendam. Para Libâneo (1994), estruturar a aula metodologicamente é ter organização e sequência para atingir o objetivo da aprendizagem dos alunos sempre de forma intencional.

Ao analisarmos a categoria metodologia na questão quatro (4), constatamos nas falas dos entrevistados certa indignação ao receber o planejamento pronto pelo Estado, mas ainda revelam que é necessário fazer adequações e trazer outras possibilidades antes ou até mesmo no decorrer das aulas, pois o planejamento deve ter como critério os interesses e a realidade dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Frente a isso, salientamos o quanto essas questões levantadas pelos entrevistados tendem a se aproximar das ideias destacadas da BNCC que afirmam,

[...] diferentes itinerários formativos pelas escolas devem considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. (BRASIL, p.487, 2018)

Avançando com a categoria metodologia, a questão cinco (5) tem como propósito identificar o aprendizado dos alunos com relação aos conteúdos ensinados e se os professores conseguem perceber se aprendizagem realmente ocorre ou não. Nas respostas dos entrevistados constatamos a evidencia de procedimentos avaliativos para adequação metodológica do ensino, posto a isso, o P2 revela que apresentar um suporte teórico a respeito do conteúdo e partir para a experimentação por meio da prática possibilita identificar se o aluno compreendeu para avançar com os outros conteúdos, ou se há a necessidade de rever seu procedimento pedagógico que seja mais adequado para o aprendizado dos estudantes.

[...] selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógica diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.; (BRASIL, p.17, 2018)

Diante das respostas dos entrevistados a respeito da categoria metodologia, revelamos as aproximações da narrativa apresentadas na BNCC, que prevê a

necessidade da diversificação da metodologia, pois estes dependem da realidade e história dos estudantes.

Conclui-se a partir das respostas dos professores a preocupação de se chegar ao objetivo principal da aula por meio da estruturação metodológica, e isso só será possível se o professor conseguir identificar no processo de avaliação no qual se encontra o aprendizado dos alunos para então fazer as adequações necessárias para melhorar a sua ação pedagógica. Além da experiência com procedimentos técnicos e da disponibilidade de materiais e infraestrutura que auxilia no prosseguimento da aula, notamos na fala de um dos professores a importância de ampliar o repertório teórico por meio da formação continuada, elevando assim o nível de conhecimento tanto da disciplina e acrescentando também questões culturais, sociais, políticas entre outros. Considerar a realidade dos estudantes é a chave para a adequação das questões metodológicas da disciplina e ao fazerem parte desse processo estes deverão refletir criticamente com o professor realizando análises de contextos diferentes daqueles no qual eles vivem.

#### Categoria avaliação

Quanto à categoria **avaliação** no ambiente escolar, ela atribuirá um parecer sobre o conteúdo proposto e se a linguagem do professor foi adequada para determinada aprendizagem. Sendo assim, a avaliação determinará ao professor a adequação dos objetivos da aula para a compreensão dos conhecimentos dos alunos. Nesse sentido, a avaliação no processo de ensino e aprendizagem tem suas características principais que reflete diretamente nos objetos, conteúdos e no método da aula, permite a revisão do planejamento, traz a reflexão do professor sobre o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos e no caminho que foi percorrido para assim reconstruir os objetivos na busca do conhecimento mais significativo tanto para os estudantes como para o próprio professor.

Na questão cinco (5), destacamos a categoria avaliação para identificar o aprendizado dos alunos com relação aos conteúdos ensinados e se há percepção do professor frente a essa aprendizagem. Ao responder essa questão, o P1 relata que consegue perceber que o aprendizado acontece por meio das observações realizadas e também na utilização do instrumento avaliativo do tipo teórica,

*assim a gente entende que eles aprendem conseguem assimilar sim o que a gente passa né, até pelo interesse deles nas atividades, é logico que a gente tem alguns casos que alguns têm mais dificuldade. Então é nessa observação a gente consegue mensurar isso né, através da participação, do envolvimento. (P1)*

Para o P2, só se consegue identificar se aprendizagem acontece por meio da avaliação individual que implica em examinar a aprendizagem ao longo das atividades que são realizadas,

*o meu processo avaliativo ele sempre foi processual e por eu ter essa concepção de que a educação física na escola ela não é uma questão extremamente física eu nunca vou avaliar o rendimento digamos assim.(P2)*

O P3 revela que consegue perceber que os alunos aprendem principalmente pela participação e pela interação dos mesmos na aula, desta forma procura sempre atrelar a teoria com a prática e fazer com que os alunos reflitam abrindo algumas indagações e discussões para a aula e declara

*em minhas aulas eu gosto dar uma esplanada inicial e depois começar a pedir a participação deles e eles vão me falando e construímos o conhecimento juntos, acho que isso dá muito certo e quando eles falam é legal, e a aula fica mais gostosa. (P3)*

Os dados obtidos na questão cinco (5) sobre a categoria avaliação se aproximam das previstas na BNCC que afirmam que as ações pertinentes ao currículo permitem a autonomia para a escola “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, p.17, 2018).

O jovem como elemento central de uma prática docente deve ter como princípio o “protagonismo juvenil” no qual permite participar ativamente de todo o procedimento, desde a elaboração até a avaliação das ações propostas. A ideia de considerar o protagonismo juvenil é fazer com que os jovens tenham uma participação social, que contribui com a escola, mas também com a comunidade em

que os mesmos estão inseridos, sendo o papel do professor guiar os estudantes diante aos diversos cenários de amadurecimento e crescimento juvenil. O sucesso da prática docente voltada a um projeto de protagonismo juvenil depende do estabelecimento de um novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos, em que o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento e para ser colaborador e parceiro dos jovens em suas descobertas e nas ações comunitárias.

Ao tratar da organização curricular, a BNCC (2018), vincula o protagonismo dos estudantes como parte dos procedimentos metodológicos e parte do pressuposto de que o aluno deve ser visto como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Por esse motivo, é essencial estimular os nossos estudantes “jovens” a tomarem a frente dos processos e, ao mesmo tempo, vivenciarem possibilidades de escolha e de responsabilidades, pois o protagonismo juvenil tem como propósito a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, capazes de se solidarizar com o próximo e colaborar com um presente e também um futuro mais justo.

Seguindo com a categoria avaliação na questão sete (7), ao expor as dificuldades no exercício da docência tanto nas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, relação professor-aluno e metodologia, os professores entrevistados, indiretamente fazem associação na busca de soluções que só será possível por meio da avaliação.

Assim como o evidenciado na BNCC (2018), possuir o conhecimento sobre o processo avaliativo na Educação é dever do professor, porém cabe a União coordenar as ações de âmbito federal, estadual e municipal que auxiliem os professores ao desenvolvimento e melhoria do seu trabalho docente, e que ao incorporar a avaliação para formulação e reformulação da prática pedagógica este propiciará um aprendizado significativo a todos os envolvidos.

A avaliação proporcionará adequações que são necessárias para prosseguir com o processo de ensino e aprendizagem de âmbito escolar, principalmente aquelas que foram evidenciados pelos professores entrevistados como, a falta de interesse e comprometimento dos alunos, preparação e planejamento das aulas, e falta de materiais e estrutura. Compreendemos que a avaliação está ligada diretamente ao currículo, desta forma ela oportuniza ao professor diagnóstico sobre o aprendizado dos alunos com relação ao seu trabalho pedagógico, pois atribui uma adequação dos objetivos, do conteúdo e se linguagem do professor foi apropriada

para compreensão dos conhecimentos que serão aprendidos e internalizados pelos alunos.

Embora a entrevista nos permita conhecer parte do que o professor pensa, a discussão das categorias ainda poderia ser enriquecida com a observação das aulas o que, infelizmente, não foi possível por conta da pandemia.

As próximas questões da entrevista não possuem uma temática específica com relação aos elementos constituintes do trabalho docente, mas a intenção aqui é incorporar nas respostas dos professores uma análise sobre os conhecimentos a respeito da disciplina de Educação Física no Ensino Médio com base na BNCC.

Na questão dez (10), pretendemos verificar qual o posicionamento do professor a respeito do documento na modalidade do Ensino Médio. O P1 manifesta a seguinte resposta,

*acho assim, tem mais pontos positivos do que negativos. Então falando do ensino médio eu acredito que assim, no geral são pontos positivos, essa questão de tornar o aluno mais crítico e aprofundar mais os conhecimentos né, de criar essa consciência para a manutenção da saúde, da qualidade de vida, então eu acho que são pontos positivos, o que eu não concordo muito é ter esses conteúdos engessados, muitos já veem prontos pra gente apenas repassar. Pra mim o professor tem que ter uma liberdade um pouco maior aí para escolher os conteúdos. (P1)*

Assim como já evidenciado na questão anterior, o P2 continua expondo seu posicionamento com relação a BNCC na modalidade do Ensino Médio e declara

*eu acho que assim, a gente tem um tempo muito grande aí que ficou documentação oficial, acho que se esperava mais dessa documentação, ficou uma briga muito grande política e aí quando o negócio foi batido o martelo pouco se avançou, então achei que ainda ficou um documento muito pobre ainda é muito restrito. (P2)*

Já para o P3 “a BNCC é meio louca, algumas questões que eu percebo nela é que elas não têm uma linha, tem várias pedagogias ali no meio, tudo misturado, puxa alguma coisa daqui, pega outra dali, parece que tem uma coisa costurada”, mesmo relatando a falta de conhecimento sobre tal documento o P3 continua fazendo suas críticas á BNCC reforçando sua pretensão pedagógica na pedagogia histórico critica.

Prosseguindo com os conhecimentos sobre a BNCC, na última questão de número onze (11), a finalidade seria identificar o posicionamento sob a seguinte afirmação realizada pela entrevistadora 'A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, ao tratar da Educação Física, está alinhada com a "área de linguagens e suas tecnologias" e isso valoriza a docência nesta área específica, pois permite ao professor um referencial teórico robusto para seu trabalho'.

O P1 responde

*colocaram dentro da área de linguagens por entender que é educação física está atrelado também a essas linguagens, então nós temos lá artes, nós temos língua portuguesa e nós temos a língua inglesa. Eu acho assim que tem muito a ver, a educação física ela se insere dentro da área de linguagem e a também dentro dessas linguagens, então tem muito conteúdo que se confunde com a dança, por exemplo, é um conteúdo dentro da disciplina de artes e da educação física né, então fazendo parte dessa grande área maior eu acho que dá para ter uma interdisciplinaridade aí, então às disciplinas trabalhar em temas, trabalhar em conteúdos em conjunto eu acho que é legal acho que é bacana.*

E a entrevistadora continua o questionamento a questão onze (11) com intuito de buscar uma pouco mais sobre o conhecimento que os professores têm a respeito à BNCC na seguinte indagação, E os professores das outras disciplinas o que eles pensam sobre a BNCC, eles comentam algo, se têm alguma dificuldade no entendimento do documento'? E o P1 expõe

*Na verdade, na verdade é uma coisa nova ainda pra gente, nós todos estamos assim meio que no escuro né, então tudo que é novo gera um certo medo, então que eu percebi que ninguém ainda tá realmente com o pé no chão, sabendo o que é que vai acontecer né, então isso gera uma certa ansiedade por parte de todos, todas as disciplinas.*

E a entrevistadora continua 'E o estado fornece alguma ajuda aos professores para o entendimento da BNCC, como isso funciona?'

*Nós temos assim dias de formação, principalmente quando voltamos de férias né, isso antes do retorno das aulas, agora semana que vem nós temos dois dias mais assim é muito pouco, acabam trabalhando alguma coisa mais é muito superficial muito pouco, então eu considero também pouco para gente tem dimensão do que é isso. (P1)*

O P2 em sua resposta afirma

*concordo em termos, pois nós não estamos isolados, mas de todas as áreas realmente é a que a gente mais se encaixa, mas eu acho que ela ainda tá pobre não sei se a Educação Física por estar na área de Linguagens e suas tecnologias permite a valorização do meu trabalho plenamente, é o caminho mas ela não vai fazer isso pois no documento ela não está contemplada ao ponto de valorização da disciplina.*

Ao responder essa questão o P3 indica que a disciplina de Educação Física ao estar na área de linguagens dá um caminho a onde deseja chegar, mas que esta não se reduz somente a isso é preciso entender que nós enquanto cidadãos têm o corpo que não é separado da mente, então *“as pessoas ao fazer outras leituras e sobre outros assuntos por meio da Educação Física permitirão o conhecimento de seu desenvolvimento motor, sobre questões de saúde, cultura, ciência, história e não somente a uma linguagem corporal, penso que a Educação física é a única que pode ser utilizada em diversos assuntos e campos”*.

Concluimos nas respostas das questões citadas acima, que os professores entrevistados sinalizaram não possuir o conhecimento do documento na íntegra, mas mesmo sem o contato com este, identificamos em suas falas apontamentos que se referem há alguns elementos constituintes na BNCC na disciplina de Educação Física para o Ensino Médio como, por exemplo, a importância que o documento faz no sentido do aprofundamento dos conhecimentos de forma mais crítica para criar consciência na manutenção da saúde, qualidade de vida, socialização e respeito com as diferenças, na interdisciplinaridade dos componentes curriculares como no exemplo do conteúdo de Dança que abre caminho para discussões acerca das disciplinas de história e arte que vão para além da Educação Física fortalecendo o processo de ensinar e aprender, e ainda expansão de outros assuntos da linguagem corporal ao conhecimento relacionado à cultura, a ciência e que o corpo não se reduz somente ao físico, mas sim de um corpo que possui e usufrui de uma mente racional.

Ao trazer a Base Nacional Comum Curricular mais especificamente sobre a disciplina de Educação Física para a modalidade do Ensino Médio, as últimas questões aos professores entrevistados tinham a intenção de identificar a



implementação do documento desde a sua homologação e se os aspectos contidos no documento são importantes para sua ação docente.

Ao almejar “o projeto de vida” no Ensino Médio, a BNCC (2018), salienta que além do protagonismo e autonomia, devem-se organizar as práticas na escola no acolhimento das juventudes assumindo um compromisso direto com a formação integral dos estudantes, resultando na promoção do seu desenvolvimento pessoal e social por meio da consolidação e construção dos conhecimentos, representações e valores que incidirão na tomada de decisão ao longo da vida. Portanto,

Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, p. 472 -473, 2018)

Seguindo os pressupostos apresentados na BNCC (2018), para o Ensino Médio, a disciplina de Educação Física busca além do desenvolvimento das práticas motoras proporcionadas pelos conteúdos estruturantes, a responsabilidade de ensinar o aprendizado para se alcançar objetivos pessoais e sociais de cada um dos estudantes nos diferentes ambientes. Neste sentido, a escola tem o compromisso de “acolher as juventudes” para favorecimento da aprendizagem na busca dos conhecimentos de forma compartilhada, no desenvolvimento de suas capacidades de interpretação, reflexão e autonomia para construir sua identidade por meio do aprendizado, e na promoção da colaboração e cooperação para estimular as atitudes coletivas como sociedade global.

Ao finalizarmos as análises e discussão dos dados da pesquisa, a seguir apresentaremos as considerações finais do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse trabalho ressaltando a importância que é a Educação, mas principalmente a Educação Física no desenvolvimento dos estudantes como seres humanos que fazem parte de uma sociedade, e tem suas particularidades e que podem construir e reconstruir seus conhecimentos por meio do movimento humano.

Ressaltamos ainda como essencial e benéfico à formação continuada do professor mesmo que ele possua muitos anos de experiência com o exercício da docência e o quão é importante ter os conhecimentos sobre os documentos oficiais e leis que envolvem o sistema educacional, e nas produções e obras de diversos pesquisadores que trazem uma ampliação para os saberes primordiais para a prática docente que permitirá uma reflexão para mudanças necessárias sobre as suas concepções de Educação e Educação Física. Frente a isso, enfatizo a necessidade de políticas públicas algumas já existentes na LDB que considerem a demanda por formação continuada dos professores e que os mesmos possam efetivamente participar da elaboração dos documentos oficiais que regulam a Educação de forma geral e a Educação Física, de forma específica, mas assim como já exposto também é dever e responsabilidade do professor tomar tal conhecimento, pois se não os esforços serão inúteis.

Sabemos que os documentos direcionados a política educacional precisam de muitas mudanças, pois estes devem acompanhar o desenvolvimento da sociedade e que a participação da população em sua criação e modificação é muito importante. Embora tenhamos apresentado alguns problemas na composição da BNCC (2018), especialmente na etapa do Ensino Médio que é o foco deste trabalho, afirmamos o quanto o documento auxilia na busca da qualificação das intervenções docentes na escola.

Apesar da impossibilidade de realizar as observações das aulas propriamente dita na escola em função da pandemia pelo coronavírus, foi muito satisfatório a realização das entrevistas aos professores para obtenção dos dados que a meu ver, foram muito valiosos para concluir que a Educação Física é a disciplina que propiciará aos estudantes a compreensão sobre a sua motricidade pois permite a reflexão sobre os conhecimentos, na criação de convivência no contexto escolar e também em outros ambientes, no respeito com o próximo tendo em vista as individualidades sobre o seu e o corpo do outro e nas diferentes culturas existentes.

Os estudantes no processo de escolarização são a essência para o trabalho docente, e estes sujeitos devem ter o direito e dever perante os conhecimentos que está para serem ensinados no sentido que rever seus próprios pensamentos e nas escolhas e ações que irão interferir em suas vidas individualmente e coletivamente.

Ter uma orientação teórico-metodológica significa que o professor precisa ter a consciência dos objetivos a serem traçados no ato de ensinar, pois assim como evidenciados por alguns teóricos, no processo de ensino e aprendizagem a ação docente não é neutra, ao contrário ela sempre revela uma visão de mundo, de sociedade, de sujeito, de escola e da aprendizagem.

Na construção deste trabalho, os elementos caracterizados como pressupostos orientadores da ação docente tiveram como base as evidências teóricas de diversos autores apresentados nesta pesquisa como, Mizukami,(1986), Libâneo(1990), Pimenta e Anastasiou (2002), Buriasco (2000), entre outros. Seguindo essas contribuições, concluímos que estes elementos foram identificados na entrevista com os professores e ainda nos permitiu analisarmos com maior profundidade com as narrativas descritas na Base Nacional Comum Curricular (2018), mais especificamente na etapa do Ensino Médio na Educação Física.

Relacionando o que está previsto na BNCC e o que as entrevistas identificaram, concluímos que no processo de ensino e aprendizagem o professor ao possuir domínio do conhecimento exerce suas ações sempre de forma intencional e organizada em um processo que possui uma relação entre o professor, o conhecimento e o aluno, e integra aos conteúdos situações na troca de experiências para construção da aprendizagem e na compreensão da sociedade. A relação entre o professor e aluno só é possível no ambiente escolar por meio da reciprocidade do respeito e dos conhecimentos compartilhados, pois a diversidade do contexto escolar permite a internalização de valores para um cidadão pertencente a sociedade. A metodologia no processo de ensino e aprendizagem precisa considerar a realidade e os interesses dos estudantes para que possa ser planejada de forma coerente e que se torne significativa para todos os alunos, sendo assim os objetivos e o conteúdo de aula necessitam da organização dos procedimentos, materiais e linguagem adequada para dar condições a reflexão e criatividade dos alunos. A avaliação viabiliza ao professor onde se encontra a aprendizagem do aluno e se sua linguagem é apropriada para a compreensão de determinado conhecimento, e assim

propiciará ao professor a adequação dos objetivos, conteúdo que se torne mais relevante aos estudantes e para seu próprio trabalho docente.

Frente aos elementos apresentados nessa pesquisa, afirmamos que em alguns momentos da entrevista, há na fala dos professores, sinalizações que se aproximam com o que está previsto na BNCC, mas que talvez futuramente também pudéssemos analisar outras questões por meio da observação das aulas de Educação Física, e poder ouvir os estudantes, pois a BNCC é feita especialmente para eles, então nada mais justo do que poder ouvi-los, pois assim teríamos um referencial mais completo sobre as propostas anunciadas pela BNCC para a Educação Física na etapa do Ensino Médio.

Posto isso, destacamos que o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física para o Ensino Médio como um fenômeno Cultural e Social precisa ser orientado por uma base teórico-metodológica, na qual o professor organiza sua aula com os objetivos para além da experimentação dos gestos corporais das atividades, o professor como mediador desse processo permitirá uma construção dos conhecimentos de forma compartilhada, criando assim a ressignificação e a reflexão individual e coletiva dos mais diferentes assuntos pertinentes a escola e também para outros que remetem a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. REMEFE: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, jan./dez. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 24 maio. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em: 24 de maio de 2020.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto e DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112, setembro/2016.
- BURIASCO, Regina Luzia Corio. **Algumas considerações sobre avaliação educacional**. Estudos em avaliação educacional, n. 22, p. 155-178, 2000.
- CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: São Paulo, 1988.
- CHAVES, Eduardo OC. **A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacional**. 2009.
- FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Spicione, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, A. M. A. et al. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática de Educar. **Editora UFPR**, Curitiba, n. 28, 2006, p. 231-246.
- GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, p.22, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**, SP: EPU, 1986.
- MORAIS, Regis de. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986, p. 29-39.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**; 40(3):215-223; 2018

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. D. G. C. - Docência no ensino superior. São Paulo: **Cortez**, p. 203-218, 2002.

SILVA, T. T. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, 3ª edição. p. 1-17: Autêntica; 2011.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, T. M. Educação Física na Escola: circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir, praticar... cultura. CAPISTRANO, Naire Jane Capistrano (Org.). **O Ensino de Arte e Educação Física na Infância**. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006, v. 2, p. 7-29.

VINHA, T. P; TOGNETTA, L.R.P. Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Vol. 10 nº1 – jan/abr 2006, p.45-55.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ORIENTADORES DA AÇÃO DOCENTE”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ORIENTADORES DA AÇÃO DOCENTE”**, a ser realizada de forma remota na plataforma Google Meet. O objetivo da pesquisa é **“Identificar as orientações teórico-metodológicas presentes nas aulas de Educação Física em turmas do Ensino Médio”**. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Entrevista com roteiro estruturado com perguntas abertas e coleta de dados por meio de gravação na plataforma do Google Meet.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados é que este estudo contribua com informações importantes sobre os pressupostos teóricos metodológicos que orientam a ação docente do



professor de Educação Física nas turmas de Ensino Médio e como o conhecimento sobre os assuntos pertinentes nesta pesquisa irão refletir no trabalho futuro de muitos professores de Educação Física na Escola.

Quanto aos riscos, não há existência.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (**Suzana Teixeira Rodrigues, Rua: Prof. Alfonso Valeiros, 99 – Conj. Milton Gavetti, (43) 3327-1038 / 9 8446-1451, [suzana.rodriques298@gmail.com](mailto:suzana.rodriques298@gmail.com) ou [suzana.teixeira@uel.br](mailto:suzana.teixeira@uel.br)**), ou entrar em contato com a Professora (orientadora) **Ana Cláudia Saladini, (43) 9 9933-3236, [anaclaudiasaladini@gmail.com](mailto:anaclaudiasaladini@gmail.com) ou [ana.saladini@uel.br](mailto:ana.saladini@uel.br)**

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, \_\_\_\_de Julho de 2021.

Suzana Teixeira Rodrigues

RG: 12.923.682-5

**Pesquisador Responsável**

Eu \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSOR (a): \_\_\_\_\_

Idade:

Gênero:

Instituição de formação inicial:

Ano de formação:

Possui pós-graduação: Especialização, Mestrado e Doutorado.

Área da pós-graduação:

Título do trabalho defendido:

- 1- Há quanto tempo é formado em Educação Física e há quantos anos ministra aulas para o Ensino Médio?
- 2- Qual a finalidade do Ensino Médio e da disciplina de Educação Física neste nível de educação?
- 3- A especificidade da ação docente é ensinar. O que você ensina nas aulas de Educação Física no Ensino Médio? E além desses conteúdos, há algo mais que ensina?(Ensino-aprendizagem)
- 4- Como é o processo de seleção e organização desses conteúdos?  
(Metodologia)
- 5- E os estudantes, você consegue observar se eles aprendem? O que você leva em conta nesta observação? Como sabe se eles aprenderam?(Avaliação)
- 6- De forma geral como é a relação entre professor e estudantes em sua aula? Gostaria de citar exemplos?(relação professor-aluno)
- 7- No processo de ensino, aprendizagem e avaliação, de forma geral, quais as principais dificuldades que você encontra em seu cotidiano? (Ensino-aprendizagem)
- 8- Para você, o que é essencial ou importante para os alunos aprenderem nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- 9- Considerando o que a BNCC apresenta na Educação Física, você diria que o planejamento de seu trabalho e a concretização das aulas atende ao que está proposto neste documento?(BNCC)
- 10- Qual o seu posicionamento a respeito da BNCC para o Ensino Médio?(BNCC)

- 11- Qual o seu posicionamento a respeito da seguinte afirmação: A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, ao tratar da Educação Física, está alinhada com a “área de linguagens e suas tecnologias” e isso valoriza a docência nesta área específica, pois permite ao professor um referencial teórico robusto para seu trabalho.(BNCC)